

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SANDRA ARAÚJO DE SOUSA

**CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA A ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO DE PROPÓSITO GERAL: ESTUDO
APLICADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2013**

SANDRA ARAÚJO DE SOUSA

**CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA A ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO DE PROPÓSITO GERAL: ESTUDO
APLICADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Demonstrações Contábeis

Orientador (a): Prof. Flávio José Dantas da Silva

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2013**

S698f Sousa, Sandra Araújo de Sousa.

Conhecimento contábil para a elaboração e interpretação do relatório contábil-financeiro de propósito geral: estudo aplicado no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Sandra Araújo de Sousa, 2013.

73f.: il.; Col.

Orientador (a): Flávio José Dantas da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da
Conquista, 2013.

1. Contabilidade – Relatório Financeiro. 2. Habilidades
Contábeis. 3. Curso de Ciências Contábeis – UESB – Vitória da
Conquista - BA I. Universidade Estadual do Sudoeste Bahia.
II. Silva, Flávio José Dantas da. III. T.

CDD: 657

SANDRA ARAÚJO DE SOUSA

**CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA A ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO DE PROPÓSITO GERAL: ESTUDO
APLICADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Demonstrações Contábeis

Orientador (a): Prof. Flávio José Dantas da Silva

Vitória da Conquista, 03 de Julho de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Flávio José Dantas da Silva
Especialista em Auditoria Fiscal Contábil pela UFBA
Orientador

Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairú

Prof. Luciano Moura Costa Dória
Mestre em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairú

RESUMO

O relatório Contábil-Financeiro de propósito geral possui grande relevância no que se refere à tomada de decisão de seus usuários, pois fornece informações Contábeis e financeiras da organização. A pesquisa que foi realizada teve como finalidade conhecer o grau de conhecimento acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral dos concluintes e pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Sendo importante porque possibilitou verificar se os formandos e aqueles que estão prestes a se formar possuem habilidades para elaborar e ou interpretar relatórios considerados básicos para o serviço Contábil. Buscou-se responder qual a qualificação fornecida pela UESB no tocante ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, além de verificar o interesse pelo tema por partes dos alunos e se o currículo do curso atende as habilidades e competências mínimas ao Contador. Partiu-se da ideia de que os discentes do curso de Ciências Contábeis da UESB não dominam a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. Para certificar se essa hipótese é segura foi feita uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, e análise das informações de forma descritiva. Essa pesquisa de campo teve como universo os alunos que estão regularmente no nono e décimo semestre do curso, além dos professores da área de Contabilidade da UESB, utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários. Tiveram como base também pesquisas eletrônicas e foi feita no ano de 2013, tendo como delimitação espacial a UESB.

Palavras-chave: Relatório Contábil-Financeiro. Habilidades Contábeis. Curso de Ciências Contábeis da UESB.

ABSTRACT

The report-Financial Accounting general purpose has great relevance in relation to decision-making of its users, it provides information and financial statements of the organization. The survey that was conducted aimed to determine the degree of knowledge about the report-Financial Accounting general purpose of pre-graduates and graduating in Accounting from the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). This research was important because it made sure all the graduates and those who are about to graduate possess skills to prepare and interpret reports and basic accounting services. We sought to answer what the qualification provided by UESB regarding the report-Financial Accounting general purpose, besides verifying interest in the topic by parties of students and the course curriculum meets the minimum competencies and skills to Counter. We started from the idea that students from the Accounting Sciences UESB not dominate the drafting and interpretation of Accounting and Financial reporting general purpose. To ascertain whether this hypothesis is secure was made a field research with quantitative approach, and analysis of information in a descriptive way. This research field has as universe students who are regular in the ninth and tenth semester of the course, in addition to teachers in the area of Accounting UESB, using as an instrument of data collection questionnaires. Were based on electronic surveys and was also made in 2013, with the spatial delineation UESB.

Keywords: Accounting and Financial Reporting. Accounting skills. Accounting Course of UESB.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de conhecimento sobre o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.	51
Gráfico 2 – Grau de conhecimento do CPC nº 00 (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.....	52
Gráfico 3 – Grau de conhecimento sobre o CPC nº 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis.....	52
Gráfico 4 – Importância do relatório Contábil-Financeiro para a formação dos discentes.....	53
Gráfico 5 - Avaliação do aluno acerca do ensino fornecido pela UESB referente às Demonstrações Contábeis.....	53
Gráfico 6 – Grau de conhecimento dos alunos sobre os objetivos das Demonstrações Contábeis.....	54
Gráfico 7 - Disciplinas que trabalham o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.	55
Gráfico 8 – Local em que foi estudada a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.....	56
Gráfico 9 – Relatórios Contábil-Financeiros de propósito geral que os alunos sabem elaborar.....	56
Gráfico 10 - Relatórios Contábil-Financeiros de propósito geral que os alunos sabem interpretar.....	57
Gráfico 11– Importância da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral para a formação do profissional Contábil segundo docentes.....	58
Gráfico 12 - Atendimento do currículo do PPP no tangente às habilidades e competências exigidas para o Contador conforme resolução CNE/CES 10/2004.....	59
Gráfico 13 - Possíveis disciplinas de cunho prático fornecida pela UESB segundo docentes.	60
Gráfico 14 – Existência de possíveis entraves no ensino acerca das Demonstrações Contábeis.....	60
Gráfico 15 – Disciplinas que devem ser trabalhadas a elaboração e/ou interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.....	61
Gráfico 16- Motivos para a alteração da matriz curricular da UESB em 2007.....	62
Gráfico 17 - Existência de condições adequadas aos docentes para viabilizar habilidades e competências pertinentes aos futuros profissionais Contábeis.....	62
Gráfico 18 – Ausência de fatores no tangente à viabilização plena de habilidades e competências atinentes aos concluintes.....	63

LISTA DE SIGLAS

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CEE – Conselho Estadual de Educação

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade

IES – Instituição de Ensino Superior

IBA – Instituto Brasileiro de Atuária

ISAR – Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting

LDB – Lei de Diretrizes e Base

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das nações Unidas

PPP – Projeto Político Pedagógico

PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo geral.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
1.3.1 Questão – problema.....	12
1.3.2 Questões secundárias.....	12
1.4 Hipótese de pesquisa.....	12
1.5 Justificativa.....	12
1.6 Resumo Metodológico.....	13
1.7 Visão geral.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Marco Conceitual.....	14
2.2 Estado da Arte.....	17
2.3 Marco Teórico.....	18
2.3.1 Trajetória do ensino de Contabilidade no Brasil.....	18
2.3.2 Mercado profissional de Contabilidade.....	25
2.3.3 Habilidades e Competências Contábeis.....	30
2.3.4 Diretrizes Curriculares e Plano Pedagógico do curso de Ciências Contábeis.....	37
2.3.5 Curso de Ciências Contábeis da UESB.....	43
2.3.6 Relatório Contábil-Financeiro de Propósito Geral.....	45
3. METODOLOGIA.....	49
4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	51
4.1 Resultados e análises das respostas dos alunos.....	51
4.2 Resultados e análise das respostas dos professores.....	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
6. REFERÊNCIAS.....	65
7. APÊNDICES.....	70

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o mercado econômico tem sofrido várias mudanças, desde o surgimento do capitalismo passando pela Revolução Industrial, e principalmente a globalização da economia. A partir de então grandes conglomerados de empresas passam a surgir, e concomitantemente a competição acirrada entre elas. Paralelamente se inicia a execução de atividades operacionais em grande escala, aumentando também a complexidade destas operações. Daí surge a importância do profissional de Contabilidade, que nesse cenário, ocupa uma posição privilegiada, sendo esta peça fundamental para um bom desempenho da empresa.

Uma das funções do Contador é elaborar e interpretar relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais. Tal elaboração decorrente de normas Contábeis tem como finalidade obter informações acerca do fluxo de caixa da empresa e de seu desempenho, representando fidedignamente a posição financeira e patrimonial da entidade. As demonstrações Contábil-Financeiras são elaboradas para ser úteis ao máximo de usuários possíveis, com o intuito que estes façam suas avaliações e tomem decisões econômicas pertinentes. Dessa forma, a gestão das empresas pode ser aprimorada levando em consideração aspectos essencialmente Contábeis.

As decisões econômicas tomadas pelos usuários exigem uma avaliação da capacidade que a empresa possui de gerar caixa e equivalentes de caixa. Outra questão relevante é que os usuários podem efetuar comparações entre os dados das demonstrações Contábeis ao longo do tempo, a fim de identificar tendências no negócio. Assim como também podem fazer comparações com outras empresas para avaliar sua posição patrimonial, financeira, desempenho e modificações em sua posição financeira. Daí a importância de uma formação acadêmica que dê suporte ao aluno e condições de trabalhar competências e habilidades concernentes à estrutura técnica de um relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

Como pode se perceber a elaboração e interpretação de relatórios Contábil-Financeiros é uma ferramenta de suma importância no mercado profissional de Contabilidade, haja vista a gama de funções e objetivos que estes relatórios possuem. As causas que motivaram a pesquisa sobre esse assunto foi exatamente a grande relevância de tal tema para o profissional Contábil, para os acadêmicos, e para a sociedade como um todo. As Instituições de Ensino Superior (IES) precisam estar atentas às novas demandas do mercado. Pois as IES possuem a

função de formar profissionais competentes e hábeis levando em consideração o ambiente em que estão inseridos.

Neste contexto, a proposta deste trabalho foi o de conhecer o grau de conhecimento no tocante a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, dos alunos que estão regularmente matriculados no nono e décimo semestre no curso de Ciências Contábeis, (denominados nesta pesquisa de concluintes e pré-concluintes) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no ano de 2013. Ao mesmo tempo, o tema evidenciou a qualificação fornecida pelo curso de Ciências Contábeis da UESB voltada para a interpretação e elaboração do relatório Contábil-Financeiro aos discentes e o interesse destes pelo tema.

1.1 TEMA

Qualificação acadêmica Contábil para a elaboração e interpretação de relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Estudar sobre as habilidades e competências voltadas a elaboração e interpretação de relatórios Contábil-Financeiros dos concluintes e pré-concluintes do Curso de Ciências Contábeis.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar a qualificação fornecida aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UESB para fins de elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral;
- Identificar se os discentes se interessam pelo conhecimento contínuo no que diz respeito ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral;
- Para efeito de atendimento dos objetivos específicos anteriores, pretende-se verificar se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da UESB possui um currículo que atende as habilidades e competências obrigatórias aos concluintes.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 Questão – problema

- Os concluintes e pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis dominam habilidades e competências voltadas para a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral?

1.3.2 Questões secundárias

- Qual a qualificação fornecida pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) ao embasamento teórico-prático destinado à elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral?
- Qual o interesse pelo conhecimento contínuo por parte dos alunos no que diz respeito ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral?
- Qual é o atendimento do currículo do PPP do curso de Ciências Contábeis do presente estudo, com as habilidades e competências obrigatórias aos concluintes?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia não dominam a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

1.5 JUSTIFICATIVA

As Demonstrações Contábeis representam estruturalmente a posição patrimonial, financeira, e potencial econômico da empresa. A finalidade da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro é de fornecer informações precisas que sejam determinantes na tomada de decisão. Dessa forma, o Contador desempenha papel fundamental, pois este participa da gestão das organizações, auxiliando no processo decisório com o propósito de alcançar os objetivos organizacionais.

Essa pesquisa objetivou colocar em pauta o grau de conhecimento voltado para a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral dos concluintes e pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A aquisição de conhecimentos, valores, habilidades, e competências estão atrelados a um ensino que estabeleça um vínculo entre teoria e prática, aproximando o universo do trabalho ao da ciência.

Assim sendo, o estudo do grau de conhecimento acerca de demonstrações de cunho decisório destinada a quaisquer modelos organizacionais, possibilitou verificar se estão sendo oferecidas condições de ensino que desenvolva no profissional Contábil, habilidades e competências concernentes a tais demonstrações. É importante ressaltar que além de um ensino que atenda as expectativas do mercado, é preciso que o discente em Ciências Contábeis busque conhecimentos contínuos e valores éticos por meio da dedicação aos estudos, vivências fora da academia, e de experiências profissionais.

Esse tema é relevante para a sociedade, a partir do momento que frisou a formação de Contadores que atuam no processo decisório de entidades que contribuem com a economia. Assim como, é importante por abordar a elaboração e interpretação de relatórios que atendem as necessidades de diversos usuários. Essa pesquisa também tem relevância jurídica, pois o Contador tem função de atender ao fisco, aos órgãos estaduais e federais, isso porque as empresas devem prestar contas ao governo de suas atividades comerciais, se estão em conformidade com a lei, para isso, precisam emitir relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais.

Por fim, este trabalho pode ser utilizado pelos gestores do curso de graduação de Ciências Contábeis pesquisado, no que se refere à revisão da forma como o ensino está sendo ministrado, por exemplo, caso haja necessidade. Podendo dessa forma, contribuir com o aperfeiçoamento do processo de formação do Contador na cidade pesquisada e na região, pois são muitos os alunos que são de cidades circunvizinhas. Além de contribuir e incentivar pesquisas sobre o ensino da Contabilidade.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Quanto à metodologia da pesquisa que foi utilizada para verificar o grau de conhecimento acerca da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, esta compreendeu uma pesquisa empírica apoiada em instrumentos de coleta de dados como o questionário, além de contar com o suporte de uma pesquisa eletrônica.

O método utilizado foi o indutivo, pois parte de dados particulares para que seja possível a inferência de uma verdade geral, com abordagem quantitativa em nível descritivo. A pesquisa seguiu a metodologia monográfica, no qual consiste em estudar determinados indivíduos, profissões, com o propósito de obter generalizações.

1.7 VISÃO GERAL

Esta monografia é composta por seis capítulos sendo o primeiro deles a introdução; que explana de maneira sintética o assunto abordado, o referencial teórico; que discorre mais detalhadamente a respeito do tema subdividindo-se em marco conceitual, estado da arte e marco teórico; logo em seguida segue a descrição da metodologia utilizada; posteriormente têm-se os resultados e as análises de dados da monografia que foi executada; além das considerações finais pertinentes sobre os objetivos da pesquisa, hipótese e resultados, e por fim as referências que foram utilizadas para embasar a presente pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo serão abordados tópicos pertinentes ao tema, que englobam o marco conceitual da pesquisa: conceitos pertinentes aos possíveis assuntos aqui tratados; o estado da arte: resumo dos principais trabalhos utilizados; e por fim o marco teórico. Este último abrange a Trajetória do ensino em Contabilidade no Brasil, o mercado profissional de Contabilidade, as habilidades e competências dos Contadores, as diretrizes e Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, além de considerações acerca do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e por fim, observações referentes ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

2.1 MARCO CONCEITUAL

O relatório Contábil-Financeiro de propósito geral é uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira da entidade com o propósito de atender a usuários externos no geral. As demonstrações devem também representar o desempenho e os fluxos de caixa da empresa. Conforme Franco (1999, p.93) *apud* Anastácio (2004, p. 14) “As principais demonstrações contábeis são exposições sintéticas dos componentes patrimoniais e de suas variações, a elas recorreremos quando desejamos conhecer os diferentes aspectos da situação patrimonial e suas variações”.

A elaboração e interpretação de demonstrativos Contábeis exigem o conhecimento de políticas Contábeis que segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro “são os princípios, as bases, as convenções, as regras e as práticas específicas aplicadas pela entidade na elaboração e na apresentação de demonstrações contábeis”. As pessoas responsáveis pela elaboração de tais demonstrações precisam também ter conhecimento de negócios e de o máximo de

informações constantes em Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas por órgãos reguladores.

Para que os concluintes em Contabilidade desenvolvam habilidades e competências voltadas para elaboração e interpretação de Demonstrações Contábeis, é preciso que as Instituições de Ensino Superior (IES) forneçam um currículo condizente com tal necessidade. Conforme Gomes *et al* (2008, p.5) define currículo como:

O currículo é um constitutivo da organização escolar, implica, necessariamente, na interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. É uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e a forma de assimilá-los.

Enfatizando a afirmação do autor, o currículo quando bem elaborado e embasado possibilitará a construção do conhecimento de indivíduos que possuem os mesmos objetivos. Para que este conhecimento seja exequível faz-se necessário aperfeiçoar o processo de aprendizagem. Daí a importância de um bom currículo que atenda as diretrizes curriculares exigidas pelos órgãos de ensino.

As diretrizes curriculares são orientações para a elaboração de currículos de cursos de graduação, devendo estes ser obrigatoriamente adotados por todas as IES. Porém as diretrizes conferem autonomia as IES na elaboração de seus currículos levando em consideração as competências e habilidades que se desejam desenvolver em seus discentes. Segundo Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 67/2003:

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais concebem a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;

Como bem menciona o Parecer, as Diretrizes Curriculares objetivam fazer com que a formação superior forneça um processo assíduo, flexível e permanente. Portanto a formação superior deve possuir uma metodologia de ensino que aproxime teoria e realidade profissional. Além disso, as Diretrizes Curriculares propiciam liberdade para as IES na elaboração do projeto pedagógico segundo uma adaptação às demandas sociais.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um meio pelo qual as IES explanam seus objetivos, preocupações e estratégias pedagógicas e administrativas com o intuito de tornar efetiva a execução do que foi proposto no planejamento do curso. O Projeto Pedagógico é considerado político por tratar de um compromisso sócio-político com os interesses da sociedade. Diz-se pedagógico, pois tem a finalidade de determinar ações educativas em prol de um ensino de qualidade. Slomski *et al* (2010, p.175) diz que:

O projeto pedagógico-curricular é o instrumento de articulação entre meio e fins, ele faz o ordenamento de todas as atividades pedagógicas, curriculares e organizativas da IES, tendo em vista os objetivos educacionais. A garantia da qualidade do ensino é, portanto, a crença na possibilidade do aluno, além do acesso e permanência na universidade, acesso ao conhecimento, que por nela deve ser produzido por meio de: um trabalho integrado e articulado, com a participação coletiva na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico e do currículo; a atuação competente dos professores nos conteúdos e na metodologia de ensino, implicando atualidade e relevância social desses conteúdos; alcance de resultados que evidenciem a eficácia do trabalho da IES e dos professores.

Os autores afirmam claramente que o acesso ao conhecimento é resultante de diversos fatores que engloba a participação democrática na elaboração do projeto pedagógico e do currículo. O Projeto Pedagógico é visto também como um instrumento que viabilizará o alcance de metas e objetivos das Instituições de Ensino por meio de uma organização de todas as atividades destas.

O Currículo constitui elemento nuclear do Projeto Pedagógico, que por sua vez é norteado por meio de Diretrizes Curriculares, com o propósito final de difundir competências e habilidades no graduando. Entende-se por competência a harmonia entre o conhecimento e o saber executar uma determinada atividade. Já a habilidade é uma característica daquele que é capaz, que sabe mobilizar, agir, que sabe influenciar e se relacionar. Infere-se desta forma que as habilidades estão associadas às áreas distintas, tais como profissionais e sociais.

Conforme Cardoso e Riccio (2010 p. 355) “O termo competência tem como origem a palavra *competentia*, do latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade”. Diante de tal afirmação infere-se que a habilidade é uma consequência da capacidade, pois para ser capaz é preciso que o indivíduo possua uma qualificação hábil para exercer uma determinada função.

São muitas as competências e habilidades que um profissional de Contabilidade deve possuir, porém ele pode se especializar em um ramo Contábil. Durante a graduação é oferecido por meio do conhecimento teórico uma gama de opções, para que este possa decidir em que atuar e onde atuar. A matriz curricular vigente para o curso de Ciências Contábeis engloba disciplinas de Auditoria, Planejamento Tributário, Contabilidade Governamental, Comercial, Perícia, Controladoria, dentre outras. Ressaltando que a presente pesquisa teve como objeto de estudo a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

2.2 ESTADO DA ARTE

Buscando um maior suporte teórico para o presente trabalho foram efetuadas pesquisas em meio eletrônico a fim de consubstanciar a temática do trabalho. Foram consultados artigos científicos e monografias. A seguir alguns trabalhos utilizados no presente estudo:

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL
Monografia	Análise das Demonstrações Contábeis e sua importância na verificação da situação econômico-financeira das empresas	ANASTÁCIO, Adolfo Caliston	2004	Graduação	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	O trabalho gira em torno da análise das Demonstrações Contábeis da empresa Weg Indústrias S.A de Jaraguá do Sul SC, tomando como base indicadores da revista Exame/ Melhores e Maiores de julho de 2004. O intuito da pesquisa foi de comparar as informações geradas pela revista com informações oriundas da Análise das Demonstrações Contábeis. O autor conclui que os objetivos da revista Exame/ Melhores e Maiores diferem dos objetivos da análise das Demonstrações Contábeis.
Artigo	Avaliação curricular do curso de Ciências Contábeis na UESB	ARAÚJO, Manoel Antônio Oliveira; ARAGÃO, José Wellington Marinho	2010	—	—	Este artigo apresenta um estudo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista no que tange o currículo do curso. Foi proposta uma comparação com o currículo de 1999 com o de 2007. Os autores concluíram que tanto os discentes, docentes e funcionários atribuem conceito de aceitável ao currículo de 1999, porém ensejam por novas mudanças que foram relativamente contempladas com o novo currículo de 2007.
Artigo	Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência.	CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE,	2009	Revista adm. São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	O referido artigo buscou identificar competências inerentes ao Contador. Com o propósito de fornecer contribuições ao desenvolvimento da profissão. Em suas considerações finais o artigo

		Lindolfo Galvão de.				apresentou uma estrutura genérica de competências.
Trabalho de Conclusão de Curso	A formação do bacharel do curso de Ciências Contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as Exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo Curso.	MONDARDO. Mariana Justi.	2010	Graduação	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	A pesquisa científica objetivou verificar se a formação do bacharel em Ciências Contábeis da UNESC está concernente às exigências do mercado de trabalho e se atende às expectativas dos futuros profissionais. Os resultados da pesquisa levaram as seguintes conclusões: os alunos se consideram capacitados para atuar no mercado, a organização curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESC atende aos conteúdos exigidos pelo MEC, e tanto os discentes quanto o mercado de trabalho entendem que além de competências e habilidades mínimas o Contador deve atuar com ética.
Artigo	Projeto Político-Pedagógico do curso de Ciências Contábeis – Uma abordagem interdisciplinar nas IES públicas da Bahia	GOMES, Sônia Maria da Silva, <i>et al.</i>	2008	—	—	O citado artigo efetua um estudo de casos múltiplos, assim como uma análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado da Bahia: UEFS, UNEB e UFBA. A pesquisa constatou que ao traçar os critérios para elaboração dos PPPs, as IES apresentaram projetos que estão pouco adequados à realidade das comunidades envolvidas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de dados eletrônicos em (2013).

(conclusão)

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 TRAJETÓRIA DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

A Contabilidade esteve presente na vida humana desde os primórdios da civilização, pois é papel da Contabilidade mensurar o patrimônio, ou seja, as riquezas humanas, e desde a antiguidade que o homem avalia seus bens. No Brasil desde o início da colonização a Contabilidade se faz presente, com a nomeação feita por Dom João III em 1549 para Contador geral e guarda-livros.

Conforme Daniel *et al* (2011, p. 140)

O primeiro relato contábil é datado de 1770, quando o rei de Portugal expediu uma carta determinando que todos os guarda-livros deveriam se matricular na Junta do Comércio, sendo assim essa data pode ser considerada como a primeira regulamentação da profissão no Brasil.

A vinda da Família Real ao Brasil no ano de 1808 marca o início de vários acontecimentos referente à Contabilidade no país. A presença da Família Real possibilitou um desenvolvimento socioeconômico na colônia, provocado pela abertura dos portos às nações amigas, criação do Banco do Brasil, da Imprensa e da Biblioteca Real. Tais acontecimentos culminaram em aumento de gastos no qual houve a necessidade de obter maior controle das despesas e receitas públicas, para atender essa demanda foi implantado o Erário Régio e introduzido o método de partidas dobradas no qual a Contabilidade se utiliza.

Nesse mesmo ano foi criada a cadeira de aula pública no Rio de Janeiro, no ano seguinte em 1809 foram criadas as aulas de comércio dando início o ensino comercial no Brasil oficializando o ensino de Contabilidade no país. Ainda segundo Peleias e Bacci (2004, p. 41):

O ano de 1809 apresenta dois fatos relevantes:

- o primeiro, a promulgação do Alvará de 15 de julho, criando oficialmente o ensino de Contabilidade no país, por meio das aulas de comércio, intituladas “aulas práticas”;
- o segundo, a apresentação, pelo Visconde de Cairu, de um sistema de Direito Comercial, juntamente com a realização dos primeiros estudos sobre Economia Política no Brasil.

Corroborando o que Peleias e Bacci defendem, foi no ano de 1809, por meio do Alvará que se oficializa as Aulas de Comércio no Brasil, além da nomeação de docente para o Sr. José da Silva Lisboa, mais conhecido como Visconde de Cairú, que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil.

Em 1810 criou-se a Escola do Comércio, com um curso voltado para atender necessidades na área comercial e operações bancárias. Os pré-requisitos exigidos para se matricular no curso eram idade mínima de 14 anos e aprovação no exame de gramática de língua nacional, e estrangeira.

De acordo Peleias *et al* (2007, p. 23) “A partir da década de 1830, identifica-se, de modo mais claro, o que eram as Aulas de Comércio. Nesse período, o governo imperial, por meio de decretos, aprovou, estabeleceu e modificou as condições de oferta dessas Aulas”.

Como citado pelo autor acima houve vários decretos para regimentar as aulas de comércio, dentre eles destaca-se o decreto nº 121 de 1842 que definia critérios para a seleção de docentes, (mais conhecidos na época como lentes), devido às irregularidades utilizadas na

nomeação desses docentes. Com esse decreto o governo imperial passou a avaliar os indicados, e para a falta de substitutos, instituiu-se concurso público para o provimento dos cargos.

Outro decreto de suma importância voltado para as aulas de comércio é o decreto nº 456 do ano de 1846 que é o regulamento das Aulas de Comércio no Rio de Janeiro. O período letivo das Aulas tinha duração estabelecida em dois anos abordando as seguintes disciplinas: Direito Comercial, Prática das principais operações, Atos Comerciais e Arte de Arrumação de Livros, no primeiro ano. No segundo ano as disciplinas estudadas eram: História Geral do Comércio, e Arrumação e Práticas de Livros. No curso eram predominantes disciplinas práticas para atender o ramo dos negócios.

Foi divulgado no ano de 1850 o Código Comercial Brasileiro por meio da lei nº 556, no qual obrigava as empresas a efetuar escrituração Contábil regularmente e emitir os balanços ao término de cada ano. Na década de 50 do século XIX também foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, constituindo um marco importante para o ensino em Contabilidade, este oferecia dois cursos, um preparatório e outro profissional, inicialmente com três disciplinas de línguas estrangeiras e quatro disciplinas de exatas.

Ainda conforme Schmidt (2000 p. 206) *apud* Mondardo (2010, p. 21), “esse instituto passou a oferecer a disciplina Escrituração Mercantil como forma de qualificar seus alunos para a prática do registro contábil”.

Conforme mencionado pelo autor Schmidt o Instituto passou a disponibilizar a disciplina Escrituração Mercantil, porém essa disciplina só foi ministrada a partir do ano de 1863. Constatou-se a necessidade da inclusão dessa disciplina devido à obrigatoriedade da utilização das partidas dobradas que substancia o ensino comercial, além da determinação de escrituração Contábil exigida para as empresas através de emissão de demonstrativos ao fim de cada ano letivo conforme lei nº 556.

Em 1860 foi regulamentada a primeira Lei das Sociedades por Ações, com a lei Imperial 1083, conhecida como a Lei dos entraves, essa lei corrigiu algumas falhas no Código Comercial de 1850 alterando alguns prazos de entrega de demonstrativos ao governo. Ainda nessa mesma década em 1863, por meio do decreto nº 3058 houve a reestruturação do ensino comercial e determinação de novos Estatutos para o Instituto Comercial Brasileiro um deles refere-se à duração do curso que passou de dois anos para quatro anos. Posteriormente em 1870, através do decreto imperial nº 4475 a primeira profissão reconhecida pela corte no ramo Contábil foi a de Guarda-Livros. Desde então a profissão Contábil evolui gradativamente no decorrer dos anos.

No ano de 1879 houve novas mudanças no tocante à composição de disciplinas do curso do Instituto Comercial, isso através do decreto nº 7538 que estabeleceu a extinção de várias disciplinas, dentre elas estão as de línguas estrangeiras, francês, inglês e alemão, além das disciplinas de caligrafia e matemáticas. Logo em seguida em 1880, outro decreto o de nº 7.679 instituiu outra alteração no curso de quatro anos para dois anos, e as disciplinas extintas pelo decreto de 1879 tornaram-se pré-requisitos para a seleção de novos alunos.

Com o crescimento industrial e expansão econômica, devido ao aumento da produção e concomitantemente crescimento da urbanização que estava ocorrendo no Rio e em São Paulo, em 1902 surge a Academia de Comércio do Rio de Janeiro além da Escola Prática de Comércio de São Paulo e é extinto o Instituto Comercial carioca. Os cursos dessas duas instituições foram reconhecidos por meio do decreto nº 1339 de 1905 no qual foram consideradas Instituições de utilidade pública e seus diplomas passam a ter caráter oficial.

A criação dessas duas instituições constitui um marco na trajetória da formação do Guarda-Livros, pois a Escola de Comércio de São Paulo, posteriormente conhecida como Escola de Comércio Álvares Penteado, isso devido ao conde Antônio de Álvares Penteado que reconhecendo a importância de tal instituição fez uma doação de um terreno para a construção da Escola em novo edifício, em 1908 cria o curso superior de Ciências Contábeis tornando-se a primeira escola especializada em Contabilidade no Brasil.

Através do decreto nº 17329 de 1926 é regulamentado os cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial no país. Conforme Peleias *et al* (2007, p.26) tal regulamento regia os cursos profissionalizantes da seguinte maneira:

[...] um com formação geral de quatro anos e outro, superior, de três anos. O curso geral conferia o diploma de Contador e o superior o título de graduado em Ciências Econômicas. Para ingresso no curso geral, a idade mínima era de treze anos e, no curso superior, dezessete anos. Esse Decreto estabeleceu as disciplinas oferecidas para ambos os cursos, especificadas para cada ano de sua duração. A análise da grade do curso de formação geral revela a oferta das disciplinas Contabilidade, Contabilidade Mercantil, Contabilidade Agrícola e Industrial e Contabilidade Pública.

Como citado acima é notório que no decorrer dos anos os cursos de Contabilidade buscam incessantemente melhorias por meio de reformas em suas grades curriculares visando atender o máximo possível às necessidades vigentes da época.

Em 1930 já havia no Brasil cerca de cento e quarenta e cinco estabelecimentos de ensino comercial com aproximadamente 15.500 alunos. O Governo Provisório baixou o decreto nº 20.158 no ano de 1931 que regulamentou a profissão do Contador e organizou o ensino de Contabilidade no país. Com esse decreto o curso de Contabilidade foi estruturado

da seguinte forma: cursos de Guarda-livros, Atuário, Perito-Contador e Superior de Administração e Finanças.

Logo em seguida no ano de 1939 com o decreto nº 1.535 houve uma modificação na nomenclatura do curso Perito-Contador para Curso de Contador. Logo depois em 1940 a segunda Lei de Sociedade por ações foi instituída pelo Decreto-Lei 2.627, tal acontecimento influencia as normas de ensino em Contabilidade. Em 1943, outro decreto de nº 6.141 tenta reorganizar o ensino comercial dividindo-o em dois ciclos:

- Um curso comercial básico (primeiro ciclo)
- Cinco cursos comerciais técnicos, (segundo ciclo) englobando os cursos de:
 - ✓ Curso de Comércio e Propaganda
 - ✓ Curso de Administração
 - ✓ Curso de Contabilidade
 - ✓ Curso de Estatística
 - ✓ Curso de Secretariado

A vigência desse decreto se deu até a reestruturação do ensino ocasionada pelo Decreto-Lei nº 7.988 de 1945 que implantou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais extinguiu as estruturas anteriores e concedendo o título de bacharel em Contabilidade para aqueles que concluíssem tal curso. Essa nova estrutura possuía duração de quatro anos e introduziu uma grade curricular que é precursora dos currículos utilizados até os dias de hoje pelas Instituições de Ensino Superior.

De acordo art. 3º do Decreto-Lei nº 7988 de 1945 *apud* Soares *et al* (2011, p. 36) a estrutura do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais era a seguinte:

Figura 6 - Curso de Ciências Contábeis e Atuariais segundo o Decreto-Lei n. 7.988 de 1945.

Primeira Série	Segunda Série
Análise Matemática; Estatística Geral e Aplicada; Contabilidade Geral; Ciência da Administração; Economia Política.	Matemática Financeira; Ciências das Finanças; Estatística matemática e demográfica; Organização e Contabilidade agrícola e industrial; Instituição de Direito Público.
Terceira Série	Quarta Série
Matemática atuarial; Organização e contabilidade bancária; Finanças das empresas; Técnica comercial; Instituições de direito civil e comercial.	Organização e contabilidade de seguros; Contabilidade pública; Revisões e perícia contábil; Instituições de direito social; Legislação tributária e fiscal; Prática de processo civil e comercial.

Fonte: Adaptado do Artigo 3º do Decreto-Lei n. 7.988 de 1945 *apud* Soares *et al*.

Pode-se perceber, mediante exposição da grade curricular do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais de 1945, que os cursos superiores de Ciências Contábeis atualmente

utilizam de currículos que seguem os moldes dessa grade. Outro decreto-lei que foi de suma importância o de nº 9295 que foi aprovado no ano de 1946, no qual institui o agrupamento das categorias Guarda-Livros, Atuários, Contadores, Perito-Contadores e bacharéis em apenas duas categorias:

- Técnico de Contabilidade para os profissionais de nível médio e
- Bacharel para os de nível superior

Ainda em 1946, decorrente de influências provenientes da criação do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, é criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA posteriormente denominada de Faculdade de Economia Administração e Contabilidade - FEA. Instituída pelo governo de São Paulo através do Decreto 15601/46, essa faculdade lançou o primeiro núcleo efetivo de pesquisas no Brasil fornecendo contribuições relevantes para o ramo Contábil. Ressalta-se que no ano de 1946 também foi criado o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, com a função de fiscalizar a classe Contábil por meio do decreto 9.295/46. A partir de então a profissão de Contador torna-se a terceira profissão regulamentada no país.

Dando sequência, em 1951 com a Lei 1.401 o curso de Ciências Contábeis e Atuariais é desdobrado em dois cursos um de Ciências Contábeis e outro de Ciências Atuariais, por julgarem na época que as duas ciências tratam de objetos de estudo diferentes. Dessa forma, foram instituídos diplomas para cada um dos cursos separadamente, e com esse normativo foi excluída a disciplina Organização e Contabilidade de Seguros do Curso de Ciências Contábeis, mantendo as demais disciplinas estabelecidas pelo Decreto de 1945. O parecer do Conselho Federal de Educação nº 397 de 1962, sancionada pela Resolução de 1963 definiu matérias de ciclo básico e ciclo de formação profissional, conforme a seguir:

- Ciclo básico - Matemática, Estatística, Direito e Economia;
- Ciclo de formação profissional - Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria e Análise de Balanço, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário.

No ano de 1964 houve a adoção do modelo didático norte-americano por iniciativa do professor José da Costa Boucinhas, o que serviu como base para a execução do Livro Contabilidade Introdutória no ano de 1971 com várias edições posteriores e ao mesmo tempo marcou a influência da escola norte-americana em detrimento da escola europeia. Outro fato importante ocorrido na década de 70 foi a lei 6.404/76, a denominada Lei das Sociedades

Anônimas, que alterou de forma abrangente a estrutura Contábil, exigindo das Instituições de Ensino de Contabilidade uma nova postura devido às mudanças decorridas desta lei.

Nessa mesma década foi instituído o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. E em 1978 foi criado o Programa de Doutorado na área Contábil na Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP, que influenciou decisivamente a pesquisa Contábil brasileira. Ainda em 1978 foi implantado estudos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis pela pontifícia Universidade Católica de São Paulo fortemente apoiada pelos professores da FEA/USP.

Mais uma mudança ocorreu em função da Resolução Conselho Federal de Educação nº 3 de 1992 deliberou a integração dos conteúdos básicos, teóricos e práticos voltados à formação do Contador em nível superior e estabeleceu a carga horária mínima de 2700 horas/aula. Essa resolução trouxe significativas melhorias ao ensino de Contabilidade no Brasil haja vista que a estrutura curricular instituída por tal resolução trouxe ao formando em Contabilidade a assimilação de conteúdos teóricos e práticos que possibilitam o efetivo exercício da profissão.

Segundo Rosella *et al* (2006) *apud* Mondardo (2010, p. 24) a resolução nº 3 de 92 agrupou as disciplinas da seguinte forma:

Categoria I – conhecimento de formação geral de natureza humanística e social, abrangendo disciplinas obrigatórias língua portuguesa, noções de direito, noções de ciências sociais e ética geral e profissional, e outras obrigatórias e eletivas, a critério da instituição (como noções de psicologia, filosofia da ciência, cultura brasileira);
Categoria II – conhecimentos de formação profissional, compreendendo conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica (administração geral, economia e direito aplicado), conhecimentos obrigatórios de formação específica (contabilidade geral, teorias da contabilidade, análise das demonstrações contábeis, auditoria, perícia contábil, administração financeira e orçamento empresarial, contabilidade pública, contabilidade de custos e análise de custos) e conhecimentos eletivos, a critério da instituição (contabilidade gerencial, sistemas contábeis, contabilidade aplicada etc.).
Categoria III – conhecimentos ou atividades de formação complementar, compreendendo conhecimentos obrigatórios de formação instrumental (como computação) e atividades obrigatórias de natureza prática, a critério de cada instituição (como jogos de empresa, laboratório contábil, estudos de caso, trabalho de fim de curso, estágio supervisionado e outros).

Dessa forma, como exposto acima, a nova grade curricular engloba disciplinas de formação geral, profissional e complementar, preparando o profissional para atender as demandas do mercado.

Seguindo com a trajetória do ensino em Contabilidade no Brasil em 2003 houve a instauração do Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 289 que tentou elaborar as Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis nos quais as IES devem observar. Porém a Resolução que instaurou e

oficializou as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis foi a CNE/CES nº 6 de 2004. A inserção de outro Parecer CNE/CES 269/2004 alterou as Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis regulamentadas pelas resoluções CNE/CES 289/2003 e nº 6 de 2004 para atender a uma solicitação do Instituto Brasileiro de Atuária – IBA que alegou que a Ciência Contábil não deve ser confundida com a Ciência Atuarial por possuírem fundamentos teóricos distintos. Por fim, isso culminou na promulgação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, em 16.12.2004, que está vigente atualmente.

No decorrer da trajetória do ensino em Contabilidade pôde-se perceber o grande número de modificações, desde a inclusão e exclusão de disciplinas, mudanças nas nomenclaturas dos cursos, alterações no tocante a duração do curso de Ciências Contábeis dentre outras. Vale corroborar que todas as etapas foram de suma importância para a construção do ensino em Contabilidade, haja vista que foi possível a partir dessas mudanças, identificar as necessidades de melhoria a serem implantadas no curso de graduação em Ciências Contábeis.

2.3.2 MERCADO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

A Contabilidade passou por mudanças significativas no decorrer dos anos, com o propósito de aprimorar os serviços prestados e concomitantemente atender de forma satisfatória as dinâmicas do mercado. Como evidenciado no tópico anterior, a profissão Contábil é regida pelo Decreto-Lei nº 9.295/46, sendo dividida em duas categorias: Técnico em Contabilidade e Contador. Para que seja possível o exercício regular da profissão Contábil é preciso que o profissional esteja devidamente registrado no Conselho Federal de Contabilidade.

No tocante às atribuições profissionais do Técnico em Contabilidade, o Art. 25 do Decreto-Lei 9.295/46 dispõe:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferida por lei aos profissionais de contabilidade.

Como bem menciona a lei, as atividades que um técnico de Contabilidade desempenha são vastas, dando espaço para que estes profissionais atuem em diversos ramos.

Figueiredo e Fabri (2000) *apud* Mondardo (2010, p. 41 e 42) apontam que existem funções exclusivas do Contador, dentre elas: “Auditor Independente; Auditor Interno; Perito Contábil e Analista de Balanço”.

Reforçando a ideia dos autores, existem funções que são exclusivas do Contador, evitando, dessa forma, que outros profissionais desenvolvam atividades atribuídas ao profissional de Contabilidade. E ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do ramo Contábil, viabilizando a atuação em diversos campos.

O mercado de trabalho exige que os profissionais de Contabilidade busquem uma constante qualificação que abrange o domínio de conhecimentos da área, assim como conhecimentos pertinentes a outras áreas, tais como, administração, economia, língua estrangeira, atualidades, dentre outros. Segundo salienta Kramer (2000, p.82) *apud* Mulatinho (2005, p. 24): “O Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas, de forma mais ampla, interessado pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.

Toda essa necessidade de ampliação de conhecimentos citada acima se deve principalmente ao fato de que o Contador fornece informações úteis voltadas para a tomada de decisão, então ele precisa estar atento às mudanças ocorridas, aos avanços tecnológicos e as exigências do mercado.

Além disso, o Contador precisa antes de tudo ser ético, pois ele está trabalhando com informações acerca do patrimônio alheio. Dessa forma, o Contador deve pautar seu trabalho com atitudes éticas, para que possa ser digno de confiança dos empresários e possa ter uma boa imagem perante a sociedade. Como salienta Brancher *et al* (2010, p.32):

A ética profissional não é apenas o cumprimento dos códigos específicos ou normas de conduta, mas uma questão de respeito e compromisso para com o crescimento da sociedade em que todos vivem. Mundialmente a valorização da ética é uma tendência e exigência adotada pelas organizações, e o estudo da ética nas instituições, empresas e no ensino superior é uma consequência direta.

Como se pode perceber, a ética é um aspecto primordial ao Contabilista, haja vista que somente através da ética que o Contador exercerá seu papel com exercício pleno da cidadania, comprometido com sua função e local de atuação. Além de conduzir de forma sólida a boa reputação do profissional, evitando que ocorram descréditos no que se refere à profissão. Dessa forma, o profissional de Contabilidade deve ter consciência de que a ética é tão importante quanto à capacidade para exercer as funções básicas de Contabilidade.

Segundo Marion (2005) *apud* Monte *et al* (2009, p. 4) “Além de apurar os dados contábeis, o profissional também é responsável por interpretar as informações e adequá-las à tomada de decisão de forma rápida e eficiente. Deve-se preocupar com a utilidade, transparência e objetividade das demonstrações”.

Como citado acima, é imprescindível que o Contador ultrapasse as técnicas Contábeis básicas de escrituração e apuração de dados. É preciso que o profissional Contábil seja um colaborador na gestão empresarial, transmitindo projeções futuras e indicando quais alternativas devem ser executadas para alcançar benefícios em prol de um bom desempenho organizacional. Tão importante quanto à utilidade das informações, a clareza e a transparência são de suma importância no exercício da função Contábil. Os gestores necessitam entender o que está sendo transmitido através das Demonstrações Contábeis para que possam tomar as decisões corretas.

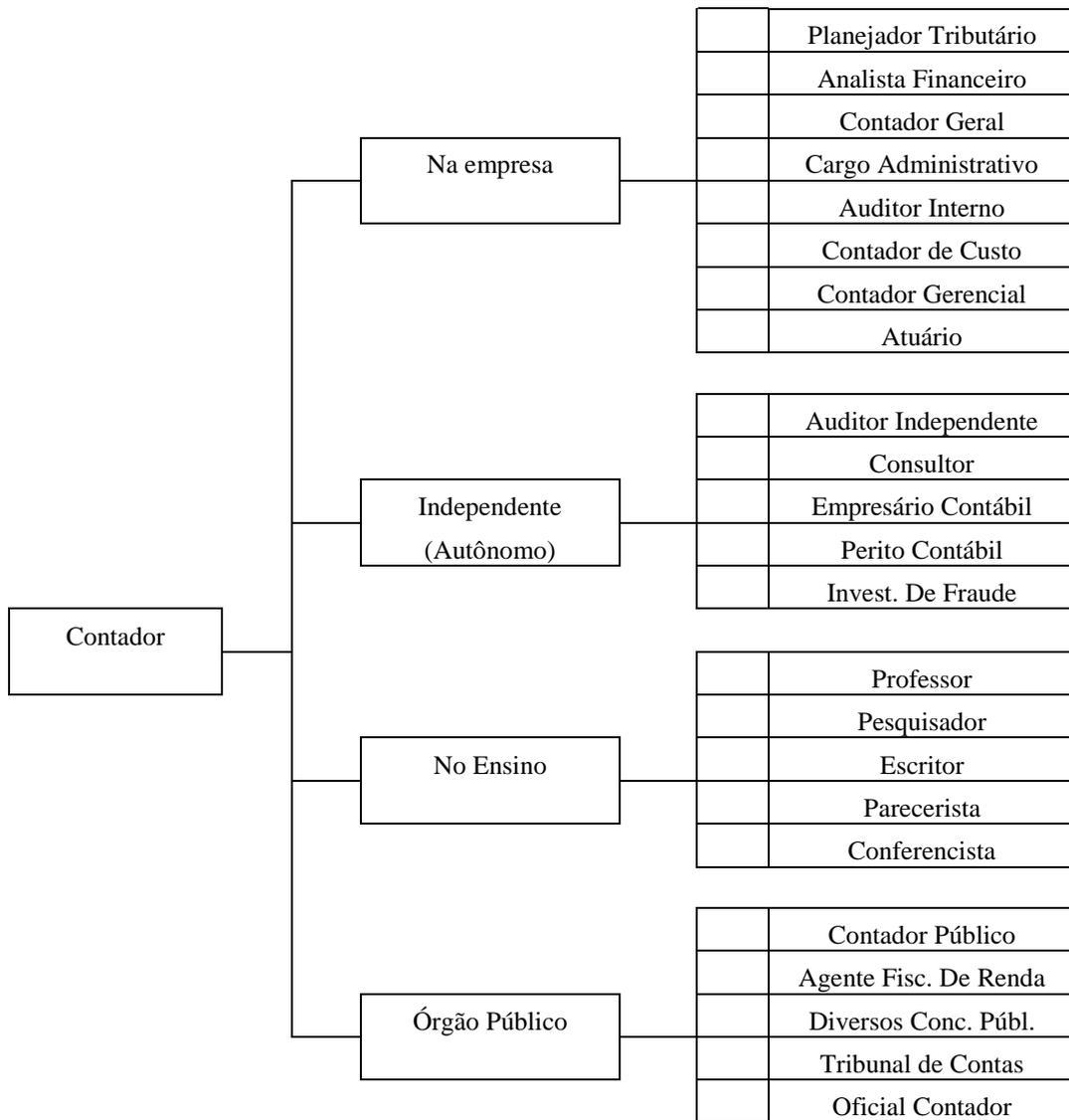
Ainda segundo Marion (2003, p.32) *apud* Duarte (online p. 333):

[...] desempenhar um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações elementos que assegurem o fluxo de informações contínua, que leva a empresa à tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.

O autor acima reforça a necessidade de uma formação e especialização continuada do profissional Contábil, para que este atenda satisfatoriamente as necessidades de seu público alvo.

Em outros países, como nos Estados Unidos, por exemplo, o Contador possui uma imagem privilegiada, sua remuneração ultrapassa a de médicos e advogados. Na Inglaterra o Contador é nomeado pela Rainha, ocupando cargo de prestígio perante a sociedade. No Brasil apesar do Contador está mudando seu comportamento profissional no decorrer dos anos, ainda permanece aquela imagem do profissional Contábil que se restringe a emissão de impostos e demonstrativos.

O mercado profissional Contábil é amplo e diversificado, após a conclusão da graduação em Ciências Contábeis e devido registro no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o profissional possui um leque de oportunidades de trabalho no mercado. O profissional Contábil pode atuar na área pública ou privada, pode ser autônomo prestando serviços Contábeis, Consultor, Perito Contábil, Auditor Contábil, Analista Financeiro dentre outros. Segundo adaptado de Marion (2003, p.29) *apud* Fahl e Manhani (online, p.30) segue a visão geral da profissão Contábil:



Fonte: Adaptado de Marion(2003) *apud* Fahl e Manhani

Corroborando o quadro do autor, é notória o quão vasta é a área de atuação Contábil, e seja qual for o ramo escolhido pelo profissional, este exerce o papel de gestor da informação, com o propósito de fornecer contribuições efetivas no que se alude ao processo decisório.

Não obstante o profissional Contábil possuir um extenso campo para que possa exercer sua profissão, ainda são comuns no mercado, Contadores que se limitam a questões fiscais, tributárias e jurídicas, recusam-se a expandir suas atividades para a área de consultoria e gestão empresarial, principalmente de pequenas e médias empresas. Outra área de atuação pouco explorada pelo profissional Contábil é a pesquisa e docência, pois existem poucos pesquisadores na área Contábil. Conforme pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2010 p. 26) sobre o perfil Contabilista brasileiro de 2009 somente 0,8%

dos profissionais de Contabilidade exerce a profissão de professor. Esse é um dado alarmante para a formação da classe Contábil.

Ainda conforme pesquisa do CFC (2010 p.33) as áreas que possuem forte atuação do Contador são: Contabilidade Comercial com 51,2%, Contabilidade Tributária com 33,3% e Contabilidade Gerencial com 33,1%.

Essa pesquisa só confirma que apesar de ser vasto o campo de atuação do Contador, ele ainda está restrito a atividades desempenhadas em escritório de Contabilidade. Apesar disso, existem outras áreas que estão crescendo, como a consultoria, e a análise financeira. Tais áreas constituem atualmente em ramos promissores, haja vista a grande escala de terceirização, e devido à expansão das negociações nas bolsas de valores, necessitando de profissionais preparados pra essa nova demanda no mercado.

Além de uma ampla área que o Contador possui para atuar, existem fatores importantes que antes de escolher qualquer área de atuação o Contabilista deve estar ciente. Dentre elas destacam-se: As Normas Internacionais de Contabilidade, devido à globalização da economia mundial, fez-se necessário a padronização das normas Contábeis vigentes; A Contabilidade Ambiental, nas últimas décadas as organizações estão sendo obrigadas a evidenciar critérios de preservação ao meio ambiente; e a Contabilidade Social, as empresas são obrigadas a mensurar nas Demonstrações Contábeis as contribuições que estas fornecem á sociedade como um todo. Além das frequentes alterações na legislação que causam impactos significativos na Contabilidade.

Iudícibus *apud* Fahl e Manhani (2009, p.28) aduz expectativas excelentes para a profissão Contábil no Brasil, todavia faz menção a três situações que possibilitam o progresso contínuo, harmônico e duradouro da profissão:

- 1) as entidades representativas tais como o IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores, devem aprofundar a pesquisa sobre princípios contábeis; 2) os técnicos de Contabilidade devem buscar formação superior em bons cursos de Ciências Contábeis; e 3) as instituições de pesquisa precisam ampliar seus fundos e esforços à pesquisa contábil, no sentido de treinar, manter e atualizar o corpo docente.

Reforçando a ideia do autor, fazem-se necessárias algumas modificações no tocante a postura dos Técnicos de Contabilidade, além de um sucessivo melhoramento das Instituições de ensino e das entidades representativas. As IES desempenham papel fundamental na formação do profissional Contábil que atenda as necessidades do mercado. E as entidades representativas devem incentivar a pesquisa, a fim de aprimorar o serviço Contábil.

Diante do que foi explanado, pode-se inferir que o mercado está bem receptivo para aqueles profissionais do ramo Contábil que estão se especializando, investindo em sua

formação continuada. Pois são esses profissionais que são o diferencial na gestão das organizações contribuindo para a competitividade destas. Sem mencionar que se vive atualmente a era da informação e a Contabilidade é a ciência da informação.

2.3.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS

O estudo relacionado á competências de um profissional se iniciou por meio de pesquisas de psicólogos e administradores norte-americanos na década de 70. Segundo Cardoso *et al* (2009. p. 365):

As chamadas competências de um profissional são estudadas, inicialmente, na área da Psicologia com os artigos de McClelland (1973), mais tarde com Boyatzis (1982) e depois com Spencer Jr. e Spencer (1993), tendo este último elaborado o chamado dicionário de competências de diversas profissões.

Como bem mencionado pelos autores as competências profissionais inicialmente foram objeto de estudo de psicólogos, e com o passar dos anos outros pesquisadores deram continuidade ao estudo, se aprofundando mais acerca do assunto.

Estudos recentes sobre competências profissionais comprovam que estas estão diretamente relacionadas com competências intelectuais, cognitivas e inteligência emocional. Com o decorrer dos anos as competências e habilidades profissionais exigidas pelo mercado de trabalho vão se modificando, devido à complexidade das operações e a expansão do ambiente econômico. As habilidades e competências são vistas atualmente como uma agregação de valor ao profissional, e ao ambiente em que este se insere, tendo em vista que profissionais competentes e hábeis são bem requisitados no mercado, não faltando espaço para a atuação destes.

Na sociedade primitiva bastava ao Contador saber contar, a contagem física dos bens era a habilidade essencial exigida para o profissional Contábil. Na sociedade agrícola surgiu a necessidade de registrar os fatos devido às expedições marítimas a apuração de resultados após venda de produtos. Posteriormente na sociedade industrial, com o surgimento de sistemas de informações e operações comerciais em grande escala, começou a se exigir do Contador habilidades para confeccionar, interpretar e divulgar relatórios Contábeis. Na sociedade do conhecimento, fez-se necessário que o profissional Contábil buscasse constante aprimoramento de suas atividades, para atender as necessidades do mercado globalizado.

Na Contabilidade atualmente, as competências de um Contador estão associadas à suas atividades e funções profissionais. Na verdade, a competência começou a ser agregada a capacidade do indivíduo de desempenhar um papel desde a Revolução Industrial com o

surgimento do taylorismo. Pois Taylor introduziu o termo competência a linguagem organizacional. No tocante a profissão Contábil as competências vão se originando no decorrer de suas experiências profissionais, da absorção de saberes articulados e integrados entre si, que só são possíveis de adquirir com a vivência no dia-a-dia da profissão.

São muitos os casos de indivíduos que estudam, e conseguem o título de bacharel em Contabilidade, sem possuir tais vivências, e conseqüentemente não conseguem obter competências e habilidades aliadas a essa questão. Segundo Carvalho (2002, p.10) *apud* Mulatinho (2004, p. 24):

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma função generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

O autor acima enfatiza a necessidade do profissional Contábil de se especializar, afirmando que a formação acadêmica é a primeira etapa para o alcance do seu êxito. As exigências impostas pelas empresas no tocante às capacidades e habilidades que o profissional Contábil deve ter, exigem que este aprimore seus conhecimentos. Os conhecimentos são provenientes de mobilizações e articulações com o intuito de se alcançar competências, habilidades e atitudes que devem ser tomadas para solucionar diversas situações dentro do ambiente econômico. Em outras palavras, os conhecimentos teóricos devem ser colocados em prática de maneira efetiva, para que se possa alcançar com êxito os objetivos finais.

Conforme Cardoso *et al* (2006,p. 278) *apud* Marin *et al* (2011, p. 3):

O IFAC por sua vez, adotou a estrutura de conhecimentos, habilidades e valores profissionais. Os conhecimentos são divididos em (1) geral, (2) organizacional e empresarial, (3) tecnologia da informação e (4) contabilidade e áreas correlacionadas; e as habilidades em (1) intelectual, (2) interpessoal e (3) comunicação; já os valores envolvem atitudes como integridade, ética e responsabilidade social.

Como menciona o órgão acima, os conhecimentos que um Contador pode ter estão correlacionados com as suas áreas de atuação. No entanto, existem aqueles conhecimentos Contábeis mínimos, considerados básicos da Contabilidade e aqueles voltados para a tecnologia da informação oriunda das transformações ocorridas no cenário econômico globalizado. Ainda de acordo a organização, existe três tipos de habilidades, uma relacionada ao intelecto do indivíduo, outra voltada para as relações interpessoais e por fim, outra direcionada à forma de comunicar.

Conforme Leal *et al* (2003, p. 150)

As competências e habilidades desejadas são inúmeras, mas pode-se resumi-las em: demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras.

Como mencionado pelo autor, as competências e habilidades do profissional Contábil, devem incluir no exercício de sua profissão o uso da ética e zelo ao trabalho desempenhado. Devem também explorar uma visão de distintas áreas, além da capacidade de analisar e implantar sistemas de informação Contábil e gerencial, com o propósito de aperfeiçoar o processo de contabilização e efetividade ao serviço. Por fim, o Contador necessita dominar as legislações pertinentes à profissão Contábil. Como se pode perceber, as habilidades e competências do Contador estão vinculadas ao exercício de suas atividades e funções.

As competências profissionais estão interligadas a algumas ações conforme menciona Fleury e Fleury (2004, p 31) *apud* Oliva e Santólia (2007, p. 18):

- Saber agir – saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
- Saber mobilizar – saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles.
- Saber transferir – compreender, processar, transmitir informações e conhecimento, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros.
- Saber aprender – trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
- Saber engajar-se – comprometer-se com os objetivos da organização.
- Saber assumir responsabilidades – ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido.
- Ter visão estratégica – conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Dando ênfase à ideia dos autores, as competências profissionais nesse caso, estão vinculadas a atitudes responsáveis pautadas no conhecimento e na experiência adquirida. Além disso, o profissional competente propicia a transferência de conhecimentos, sabe decidir, incentiva as pessoas a se mobilizarem com o propósito final de agregar valor à organização e ao indivíduo.

Ainda conforme a organização AICPA (American Institute of Certified Public Accountants) organismo que tem como propósito oferecer aos Contadores públicos americanos recursos e informações para que estes desenvolvam sua função de forma efetiva, beneficiando a sociedade como um todo, *apud* Ott e Pires (2009, p. 36) as competências dos Contadores são divididas em:

- a) funcionais, que correspondem às competências técnicas; b) competências pessoais, que dizem respeito aos comportamentos e atitudes que podem melhorar a

forma como os indivíduos se relacionam com os demais e facilitar o aprendizado individual; e, c) competências de negócios, que se referem à compreensão dos ambientes interno e externo de negócios.

Como bem cita a AICPA as competências Contábeis abrangem questões técnicas, pessoais, e de negócios. Infere-se desta forma, que as competências estão voltadas para um conjunto de ações originadas de díspares áreas. Portanto, o Contador tem que ser capaz de obter um equilíbrio eficaz das suas variadas competências com o propósito de alcançar seus objetivos com sucesso.

Genericamente as competências de um Contador resumem-se em quatro pilares conforme Cardoso *et al* (2007, p. 375):

Competências de Articulação	Ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe.
Competências de Técnicas de Gestão	Negociação, técnicas de gestão, e gerenciamento da informação.
Competências de Conduta e Administração	Comunicação, empreendedor, estratégica e integridade e confiança.
Competências Específicas	Contabilidade e finanças, legal e ferramentas de controle.

Fonte: Cardoso *et al* (2007, p.375)

Conforme citado pelo autor as competências do profissional Contábil envolvem questões relacionadas ao tratamento que é devido às pessoas, não se esquecendo de frisar a importância do trabalho em equipe. Além de técnicas de negociação, estratégica empresarial e um comunicador potencial haja vista que este deve estar a par de todas as áreas de uma empresa desde o estoque, vendas, finanças dentre outras. Para tanto é preciso que o Contador tenha o domínio de conhecimentos específicos da área Contábil, auxiliando no controle empresarial.

Como pode se perceber a maioria dos pesquisadores de alguma forma associam competências às funções do profissional, se distanciando da origem da competência que é vinculada à psicologia e aos recursos humanos. Há autores que defendem a ideia de que as competências profissionais podem ser expandidas com a interação das habilidades e dos conhecimentos pessoais. Em outras palavras, deve-se considerar o contexto que rodeia o profissional, pois é a partir dele que se adquirem tais habilidades e conhecimentos pessoais. Ao mesmo tempo as ideias relacionadas a competências, habilidades e conhecimentos em alguns momentos se confundem traçando uma similaridade entre ambas.

Conforme Marion (2001) apud Oliveira *et al* (2011, p.3) “ divide as habilidades do contador em três categorias: habilidade em comunicação, habilidade intelectual e habilidade no relacionamento com as pessoas”.

Corroborando a ideia do autor, existem habilidades relacionadas à arte de comunicar, no qual possui importante papel dentro do ambiente organizacional. Pois, a forma de comunicar pode fornecer ao profissional Contábil maior confiabilidade e segurança no tocante ao serviço prestado. O autor cita também existências de habilidades intelectuais que são primordiais no desenvolvimento das atividades Contábeis. Além de habilidades no relacionamento com as pessoas, essa também é de suma importância, não só para o Contador, como também para todo e qualquer profissional.

Schwez (2001, p. 76-80) apud Martins (2006, p. 18 e 19) aponta algumas habilidades dos profissionais Contábeis:

- a) Habilidade e liderança;
- b) Habilidade de comunicação;
- c) Habilidade de flexibilidade;
- d) Habilidade de versatilidade;
- e) Habilidades pessoais e interpessoais;
- f) Poder de decisão;
- g) Princípios morais e éticos;
- h) Habilidade de discernir;
- i) Orientação global;
- j) Habilidade do uso da tecnologia;
- k) Equilíbrio físico e emocional;
- l) Habilidades de desenvolvimento do senso crítico;
- m) Habilidade de criatividade para começar;
- n) Habilidade para evitar atitudes gravíssimas;

Como cita o autor acima muitas são as habilidades que um Contador deve ter, dentre elas a importância de uma visão global, o Contador não deve se prender somente a aspectos técnicos da profissão, pelo contrário, deve ter conhecimento amplo e diversificado do mundo. Com esse conhecimento amplo será possível desenvolver habilidades voltadas ao senso crítico, que possibilitará maior desenvoltura para fazer interpretações dos relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais. Assim, as habilidades Contábeis se coadunam umas com as outras, muitas vezes uma é consequência da outra, para executar determinada habilidade implicará em primeiramente estar ciente de outra.

No que se alude a habilidades e competências pertinentes ao Contador deve-se corroborar a importância das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação do profissional Contábil. As IES devem minimamente transmitir aos discentes em Contabilidade conhecimentos básicos que possibilitem o desempenho de competências e habilidades que são necessárias ao exercício da profissão. A Resolução do Conselho Nacional de

Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 10/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, discorre acerca de tais competências e habilidades que o curso de Ciências Contábeis deve fornecer à formação do profissional:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

As Instituições de ensino são peça chave para a formação do Contador, pois estas possuem a função de incorporar no perfil do Contabilista ações que atendam as distintas demandas do mercado. Hoje o mercado exige um Contador dinâmico, versátil, com poder de liderança e com capacidade de difundir informações Contábeis com o máximo de precisão e ainda no tempo oportuno. As IES tem que oferecer condições mínimas ao discente para que este seja hábil, capaz e ágil para realizar adequadamente suas atividades quando do exercício da profissão.

Segundo Fahl e Manhani (2009, p. 30):

As evoluções e tendências do cenário econômico mundial enfatizam a necessidade de mudanças na forma e conteúdo da educação e treinamento de contadores. No passado, o ensino estava concentrado em princípios, normas, conceitos e fatos contábeis. A partir dos anos 80, passou a existir maior preocupação com a preparação do profissional contábil, com ênfase na metodologia que permitia ao estudante aprender a aprender, de forma a estar sempre atualizado.

Como bem citado acima, há uma preocupação por partes das Instituições de ensino, em embutir nos profissionais da área Contábil uma qualificação ampla e diferenciada, que ultrapasse o simples conhecimento de normas, princípios e conceitos Contábeis. É necessário que as Instituições possuam métodos de aprendizagem que forneçam ao discente, conhecimentos que possibilitem explorar habilidades e competências pertinentes ao futuro Contabilista. O ensino precisa ser planejado, idealizado tem que se fazer presente a interdisciplinaridade, para trabalhar no discente como lhe dá com outras áreas e

principalmente estimular os estudantes a serem pensadores críticos, para tanto é preciso que estejam atualizados.

Conforme o ISAR (Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting)/ UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento) *apud* Pires e Ott (2010, p 45), as habilidades e competências concernentes ao Contador são:

Habilidades intelectuais: - Localizar, organizar, obter e compreender informações; - Capacidade de perguntar, pesquisar e pensar de forma lógica e analítica; - Razoabilidade e análise crítica; - Identificar e solucionar problemas. Habilidades técnicas e funcionais: - Matemática, estatística e TI; - Modelos de decisão e análise de risco e de mensuração; - Desenvolvimento e elaboração de relatórios; - Atuação em conformidade com a legislação e demais normas. Habilidades pessoais: - Autogerenciamento; - Iniciativa, influência e autoaprendizagem; - Capacidade de selecionar e definir prioridades; - Capacidade de organizar as atividades para atingir objetivos; - Capacidade de se adaptar e de se antecipar às mudanças; e - Capacidade de levar em consideração os valores profissionais e a ética na tomada de decisão. Habilidades interpessoais e de comunicação: - Trabalhar com outras áreas organizacionais e em equipe; - Interagir com pessoas cultural e intelectualmente diferentes; - Negociar soluções aceitáveis e negociar acordos; - Comunicar-se escrita e oralmente; e - Falar e ouvir efetivamente. Habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios: - Conhecimentos de planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, administração de pessoal e de recursos e processo decisório; - Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; e - Liderança.

Dando ênfase ao ISAR/UNCTAD as habilidades e competências do Contador envolvem conhecimentos díspares englobando habilidades intelectuais, técnicas e funcionais, pessoais e interpessoais, organizacionais e de gerenciamento de negócios.

Diante de todas as exposições aqui relatadas, o Contador precisa despertar para a nova dinâmica do mercado, caso contrário este será excluído aos poucos do atual ambiente econômico. As mudanças que ocorrem são diárias, a todo o momento o profissional de Contabilidade deve enxergar novos horizontes de alavancagem profissional em cada exigência que para ele é concedida. Com a tarefa de reduzir as possibilidades de omissão de dados inerentes a qualquer transação que resulte em impostos, o governo está cada vez mais aplicando medidas preventivas para evitar qualquer tipo de fraude. O Contador possui o papel de auxiliar os gestores na administração de seus recursos, assim como de dentro da lei efetuar o planejamento tributário nas empresas.

Com a identificação adequada das competências e habilidades do profissional de Contabilidade e a efetiva aplicação destas será possível uma valorização maximizada do Contador. Corroborando que o Guarda-Livros e o mero Contador de bens devem ser esquecidos, agora para substituí-los emerge o Contador global, preocupado em atender a Contabilidade Internacional, fiscal, e ao mesmo tempo fornecer contribuições ao meio

ambiente e a sociedade. Dessa forma, o profissional Contábil garantirá seu espaço no mercado, sendo este considerado um parceiro essencial que auxilie os empresários, gestores e demais pessoas envolvidas no processo mercadológico.

2.3.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Universidade possui papel de cuidar do bom desenvolvimento do trabalho acadêmico, além de zelar pela competência do profissional que nele é formado como enfatizado no tópico anterior. As diretrizes curriculares atualmente servem como referência para as IES determinarem seus currículos no que se referem a disciplinas sociais, de cunho básico e aquelas voltadas especificamente para a profissão. A presença de disciplinas essenciais fornece certo grau de uniformidade na gestão do ensino superior, porém as diretrizes devem garantir maior autonomia das Instituições na elaboração ao equivalente a 50% da carga horária mínima para a obtenção da graduação efetiva.

As reformas curriculares brasileiras deram um salto com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996, após essa Lei, professores e pesquisadores começaram fortemente a se preocupar em revisar os processos de ensino e de aprendizagem. Em seu capítulo IV, Art. 43º. III, que uma das finalidades da educação superior é: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

Conforme citado na Lei acima, a educação superior deve propiciar a pesquisa e investigação científica, com o fim de atender ao homem e ao meio em que vive. Para se alcançar tal objetivo fez-se necessário esmerar as grades curriculares.

Segundo Parecer nº 776 de 1997 do Conselho Nacional de Educação *apud* Warmling (2011, p. 24) estabelece que as:

Diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente, devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

Como bem menciona o Parecer, as Diretrizes Curriculares possuem propósito final de infiltrar nos alunos saberes que os desenvolvam intelectualmente. Pois primeiro é preciso adquirir conhecimento, para posteriormente aplicar na atuação profissional. Isso de forma permanente e eficaz, pautado nos princípios éticos da profissão, para que seja possível o desenvolvimento pleno da cidadania. As Diretrizes Curriculares possuem a função de nortear as Instituições de Ensino Superior, porém de forma flexível, para que estas não se distanciem da realidade em que estão inseridas. Conforme estabelece Plano Nacional de Educação mediante Lei 10.172 de janeiro de 2001, dentre os mais variados objetivos e metas do ensino superior está o de:

(...) 11. Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem (...).

Como citado na Lei acima, a flexibilidade cedida as Instituições no que diz respeito a diretrizes curriculares, tem como objetivo principal atender as necessidades do seu público alvo e as particularidades de sua região.

Têm-se observado que desde a LDB/1996 em diante houve contínuas reformas curriculares com o intuito de buscar a melhoria da qualidade do ensino. Precisam-se erigir conhecimentos através da investigação e vivências experimentais dos alunos, possibilitando a construção de competências concernentes ao futuro profissional. Pois o que determina a qualidade do ensino é exatamente o nível de aprendizagem dos alunos, daí a importância de se atentar aos conteúdos que estão sendo ensinados e a maneira e efetividade destes conteúdos na vida cultural e prática dos alunos.

Ainda conforme Parecer CNE/CES N° 269/2004:

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

Reforçando definição do Parecer, as Diretrizes Curriculares devem conferir uma metodologia aos diferentes ramos que o Contador atue, ou seja, deve ter conteúdos destinados aos diferentes perfis de Contadores. Para isso, deve-se investir no aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico e nas práticas metodológicas no interior das IES, mas especificamente de cada curso.

Segundo Slomski *et al* (2010, p. 167)

As discussões curriculares são permeadas por questões sobre a proposta de educação que se deseja implementar, a construção do projeto político pedagógico e nesse âmbito, é definido o que ensinar (conjunto de disciplinas) e o aluno que se quer formar, ou seja, o perfil do egresso do curso. Nesse sentido, o currículo atua como filtro sobre o que o aluno deve saber para poder desenvolver determinada função social (define o saber e o fazer do aluno).

Como bem cita o autor, as discussões voltadas para questões curriculares tem como finalidade o planejamento curricular que busca determinar ações favoráveis ao alcance dos objetivos propostos pelas instituições de ensino. A proposta pedagógica citada pelo autor pretende atingir o perfil do egresso do curso através de um currículo interdisciplinar que vai desenvolver a função social do aluno.

A resolução CNE/CES 10/2004 em seu Art. 5º descreve a organização curricular e os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis. Estes devem contemplar assuntos concernentes a aspectos financeiros, econômicos e ainda atender as normas internacionais de Contabilidade e os campos de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

A resolução estabelece claramente a composição do projeto acadêmico e estrutura curricular. Dando ênfase a assuntos divididos em três segmentos, englobando conteúdos que vão desde a formação básica garantindo a interdisciplinaridade, a assuntos específicos da área Contábil. A resolução determina também atividades que envolvam teoria e prática para que o formando consiga uma formação acadêmica direcionada para o mercado de trabalho.

No que se refere ao Projeto Político Pedagógico (PPP) este se constitui em determinação legal para todos os cursos de graduação de qualquer natureza. Além de possuir potencial para avaliar as instituições e seus cursos. O Projeto Pedagógico só pode se transformar em realidade com o desenvolvimento de um currículo interdisciplinar. No Projeto Pedagógico as Instituições traçam suas estratégias pedagógicas e administrativas, suas intenções e metas para que o planejamento do curso seja exequível. Dessa forma, o PPP tem

como finalidade orientar as Instituições de Ensino Superior (IES). Pois é através do Projeto Pedagógico que é definido o perfil dos profissionais formados pelas IES.

Conforme Vasconcelos (2006, p.170) *apud* Gomes *et al* (2008, p. 3) o Projeto Político Pedagógico é formado por três partes articuladas:

Marco Referencial	Diagnóstico	Programação
O que queremos alcançar? Essa pergunta deve encontrar respostas na visão que na Instituição que o planeja tem de Mundo, de Homem, de Escola, de sociedade e das características das ações educativas que devem ser implementadas.	O que nos falta para ser o que desejamos? Após mapear as necessidades da IES devem-se elaborar as metas que pretende para atingir os objetivos previamente delineados.	O que faremos concretamente para suprir tal falta? É a ação efetiva para que os objetivos possam ser alcançados. É a procura dos meios necessários para atingir as metas.

Fonte: Vasconcelos (2006) *apud* Gomes *et al* (2008)

Conforme mencionado pelo autor acima, infere-se que o Projeto Político Pedagógico funciona como um instrumento de gestão. Pois, primeiramente descreve seus objetivos educacionais, depois efetua um diagnóstico do que está faltando para atingir seus objetivos. E por fim, planeja as ações destinadas a suprir as faltas e atingir os objetivos propostos.

O Projeto Político Pedagógico é pautado em princípios que têm a função de nortear a Instituição. Estes princípios são:

- Igualdade;
- Qualidade;
- Gestão Democrática;
- Liberdade e;
- Valorização do Magistério

Dessa forma, o PPP procura retratar a autonomia das Instituições em fixar suas estratégias e objetivos no geral, corroborando a existência de uma Instituição democrática, igualitária e que frisa a qualidade do ensino. Além disso, algo que vem sendo constante nos Projetos Pedagógicos dos cursos comprometidos socialmente é não se restringir ao tecnicismo. Em outras palavras, compromisso em formar um cidadão para um tipo de sociedade, que seja capaz de analisar o cenário, se este possui condições adversas ou favoráveis e se é capaz de compreender questões humanísticas e sistêmicas.

Conforme Libânio (2001) *apud* Guimarães *et al* (2010, p. 41):

O caráter pedagógico da prática educacional se realiza por meio da ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana. São os objetivos (fins) e os meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo

de homem se quer formar, para qual sociedade, com que propósitos? Vincula-se, pois, a opções sociais e políticas referentes ao papel da educação num determinado sistema de relações sociais. A partir daí a Pedagogia pode dirigir e orientar a formulação de objetivos e meios do processo educativo.

Salientando o pensamento dos autores, o Projeto Político Pedagógico abrange questões sociais e políticas, determinando qual o papel da educação nesse sentido e qual tipo de profissional deseja-se inserir na sociedade. Além de usar da Pedagogia para exprimir de maneira precisa seus objetivos, seguindo um projeto que serve de instrumento norteador.

Segundo salienta Guimarães *et al* (2009, p. 5315)

As alterações em decorrência das mudanças curriculares têm sido hoje uma prática comum nas universidades, pois as discussões sobre o PPP dos cursos perpassam pelas disciplinas básicas e profissionalizantes, se possuem ou não atividades interdisciplinares, se as aulas práticas atendem ou não às necessidades dos alunos, se os programas estão ou não atualizados com o mercado, se os cursos estão preocupados ou não com as tecnologias e a partir daí pensam em organizar uma nova abordagem curricular.

Corroborando a ideia do autor, as modificações curriculares nas Universidades devem-se principalmente a identificação de lacunas que envolvem o processo educacional fixado no Projeto Político Pedagógico. O autor exemplifica afirmando se há ou não a existência de questões que devem ser consideradas. Na ausência de tais questões elabora-se uma nova abordagem curricular. Deve-se ressaltar que o gestor do Projeto Político Pedagógico do Curso é o Coordenador. E este deve usar e fazer reflexões no tocante ao Projeto Pedagógico.

É o PPP que possibilita a formação de Contadores globalizados capazes de corresponder às tendências que o mercado impõe. O Projeto Pedagógico reflete o compromisso entre a Instituição de Ensino e a sociedade. Recentemente a Resolução CNE/CES 10/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências em seu Art. 2º diz que a organização curricular deve ser determinada mediante Projeto Pedagógico que possua os seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III - sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV - estágio curricular supervisionado; V - atividades complementares; VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição; VII - regime acadêmico de oferta; VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

A Resolução citada acima, afirma que os cursos de graduação em Ciências Contábeis precisam ter elementos referentes ao curso, assim como admitir a inserção de linhas específicas de formação alcançando as mais diversas áreas.

Ainda conforme mesma Resolução CNE/CES 10/2004 no mesmo Art. 2º em seu § 1º no que se alude aos cursos de Ciências Contábeis seu currículo abrangerá os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso; III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso; IV - formas de realização da interdisciplinaridade; V - modos de integração entre teoria e prática; VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver; VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; X - concepção e composição das atividades complementares; XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Como salienta a Resolução acerca do currículo proposto aos cursos de graduação de Ciências Contábeis, estes devem conter elementos essenciais que contemple a formação eficaz do concluinte. Tais elementos englobam questões de natureza social, política e específica do curso; carga horária mínima do curso; incentivo a pesquisa dentre outros. Vale ressaltar que a construção do currículo de forma efetiva é fundamental para a materialização do Projeto Político Pedagógico.

A Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) órgão ligado a Organização das Nações Unidas (ONU), que discute temas relacionados ao comércio internacional além de funcionar como fórum para disposições intergovernamentais, começou a levantar questões acerca das temáticas que devem ser levantadas no currículo Contábil. O Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR) outro órgão formado por órgãos governamentais e não governamentais, constituindo-se o único órgão intergovernamental da ONU fez considerações no tocante ao currículo mundial do Contador.

Conforme Gomes *et al* (2012, p 7):

O currículo proposto pelo ISAR/UNCTAD está dividido em quatro grandes blocos: 1- Organizacional e Conhecimento do Negócio; 2 - Tecnologia de Informação; 3- Conhecimentos (básico) de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Relacionados; e 4 - Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e Assuntos Afins.

Como bem citado pelos autores o ISAR/ UNCTAD propõe um modelo de currículo mundial para que as Instituições de Ensino Superior possam se embasar. Não obstante uma explanação detalhada dos assuntos que devem ser trabalhados, o currículo proposto por tais órgãos se constitui em um instrumento norteador, pois competem as IES definirem quais disciplinas devem ser ministradas.

É de suma importância considerar as tendências mundiais na elaboração do currículo, pois a Contabilidade está globalizada. Assim como a Contabilidade está internacionalizada, os novos profissionais da área Contábil necessitam seguir os moldes do Contador Global. Daí a importância de se colocar em pauta a elaboração do currículo, que por sua vez remete ao Projeto Pedagógico e as novas diretrizes curriculares. Com o propósito final de trabalhar nos estudantes competências e habilidades concernentes a sua área de atuação profissional, e ao mesmo tempo está de acordo com as exigências impostas pelo ambiente mercadológico.

2.3.5 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) recebeu autorização para funcionar no ano de 1990 por meio do Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE) 042/90, que posteriormente foi firmado através do Decreto de 1992. Em 1999 o curso de Ciências Contábeis da UESB foi reconhecido, tal reconhecimento se estendia até o ano de 2004. Sendo assim, necessitando renovar o reconhecimento do curso, no ano de 2006 a UESB recebeu visita da CEE, que executou todos os procedimentos de análise do curso para que este continuasse em vigor.

Também no ano de 2006 com o intuito de adaptar a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB devido às novas diretrizes curriculares mediante resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) de 2004 o colegiado se reúne para discutir e aprovar a nova matriz curricular. Após várias discussões e análises, a nova matriz curricular é enviada para o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) para emissão de parecer. Em 2007 o novo currículo do curso de Ciências Contábeis foi aprovado pela Resolução CONSEPE 30/2007 e publicado no Diário Oficial do Estado, para entrar em vigor a partir do Primeiro Semestre de 2007.

Araújo e Aragão (2010, p. 254) citam algumas mudanças com o novo currículo adotado em 2007:

Inserção de Atividades Complementares que, segundo o artigo primeiro do Regulamento das Atividades Complementares, constitui inovação importante para a graduação em Contabilidade na instituição. Inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso. O Estágio Supervisionado fora reestruturado e diminuiu sua carga horária de 240 horas para 150. As disciplinas em sequência dupla foram descasadas (exceção de Contabilidade Introdutória). Adicionaram-se disciplinas novas. Tornaram-se obrigatórias disciplinas antes optativas e o inverso também foi realizado e aumentou de duas para quatro o número de disciplinas optativas a serem obrigatoriamente cursadas pelo graduando num rol de 13 disciplinas propostas, anteriormente eram 11. Exemplo de disciplina que se tornou obrigatória é Contabilidade Agropecuária e o inverso aconteceu com as disciplinas Análise Quantitativa e Processo Decisório (AQP), Contabilidade Industrial e Contabilidade Bancária, esta passou a se denominar Contabilidade de Instituições Financeiras. Exclusão de disciplinas do

currículo como Contabilidade Comercial II, Estrutura e Análise das Organizações Contábeis (EAOC) I e II, Metodologia da Pesquisa Científica (MPC), Organização Sistemas e Métodos (OSM), Contabilidade Nacional, Contabilidade dos Transportes, Contabilidade da Pecuária, Contabilidade de Seguros e Sistemas de Informações Gerenciais. Mudança na denominação de disciplinas com alterações mínimas em sua ementa ou nenhuma alteração. Aumento da carga horária do curso de 3 000 para 3 180 horas.

Como bem cita os autores houve mudanças significativas no currículo de Ciências Contábeis da UESB de 2007 comparado ao antigo. Desde a inclusão e exclusão de disciplinas a mudanças no tocante a disciplinas optativas e obrigatórias, alteração de nomenclatura de disciplinas e inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso.

As alterações ocorridas no currículo do curso de Ciências Contábeis devem-se ao fato de que a região sudoeste da Bahia, e mais precisamente a cidade de Vitória da Conquista onde é sediado um dos campi da UESB acompanhou as mudanças do mercado profissional de Contabilidade. Tal mercado começou a requerer um profissional mais dinâmico e que possuísse conhecimentos de diversas áreas, daí a necessidade de modificar a matriz curricular do curso que foi elaborada em 1999, tendo se passado quase dez anos para que esta fosse modificada. Assim sendo, foi imprescindível e necessária a adoção de um novo currículo para atender as novas demandas mercadológicas.

Além de ter buscado um grau de aproximação com as novas dinâmicas do mercado, o curso de Ciências Contábeis da UESB, desde a época do reconhecimento do curso em seus primeiros anos de atuação, incentivou a constante qualificação de seus docentes. Sua primeira ação foi quando firmou convênio com a Fundação Visconde de Cairú em Salvador com o propósito de realizar mestrado em Contabilidade. A UESB também possui parcerias junto a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) em programas de mestrado.

Conforme Parecer CEE nº 239 (2007, p.7) o corpo docente específico do curso se constitui em:

[...] 32 professores, integrantes do quadro permanente da UESB, sendo 17 Especialistas (53,13%), 14 Mestres (43,75%) e 01 Doutor (3,12%). Quanto ao regime de trabalho, 03 (9,37%) professores estão no regime de 20 horas, 24 (75,00%) em regime 40 horas e 5 no regime de Dedicção Exclusiva (15,63%).

Dando ênfase ao que constata o Parecer, os professores do curso de Ciências Contábeis da UESB, estão buscando contínuo aprimoramento profissional. Mais da metade dos professores possuem especialização, além de quase 50% possuírem título de mestrado. Em sua maioria os docentes trabalham em regime de 40 horas, e poucos são os professores do curso que possuem dedicação exclusiva da UESB.

Além de incentivar a especialização dos professores, a instituição promove meios de interação e disseminação de novos conhecimentos a discentes e docentes estimulando-os a participarem de eventos de extensão tais como: congressos, seminários, palestras, dentre outros. Um evento de grande relevância é a Semana de Contabilidade da UESB, sua 6ª edição realizada em 2012 entre os dias 15 a 19 de outubro abordou o tema: Novas tendências para a Contabilidade. Isso devido a mudanças recentes ocorridas na Legislação societária e fiscal com as leis 11.638/07 e 11941/09, esse tema sugeriu a discussão do cenário atual posteriormente às referidas leis.

No decorrer do processo de implantação, reconhecimento e reestruturação do curso de Ciências Contábeis da UESB, percebe-se que este procura prover o discente de características essenciais para o efetivo desempenho no mercado profissional de Contabilidade. A partir do momento que tenta evidenciar competências e habilidades fundamentais no discente, para o exercício da profissão.

2.3.6 RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO DE PROPÓSITO GERAL

O relatório Contábil-Financeiro de propósito geral objetiva prover informações Contábeis e financeiras acerca da entidade. Tais informações precisam ter utilidade para investidores, credores por empréstimo e outros credores no que se refere ao processo decisório. As decisões que podem ser tomadas englobam o ato de comprar, vender, oferecer empréstimo, manter instrumentos de dívida dentre outros.

Conforme descritos no Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 00 (R1) Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de relatório Contábil-Financeiro, dentre os seus objetivos menciona-se:

Decisões a serem tomadas por investidores existentes e em potencial relacionadas a comprar, vender ou manter instrumentos patrimoniais e instrumentos de dívida dependem do retorno esperado dos investimentos feitos nos referidos instrumentos, por exemplo: dividendos, pagamentos de principal e de juros ou acréscimos nos preços de mercado. Similarmente, decisões a serem tomadas por credores por empréstimos e por outros credores, existentes ou em potencial, relacionadas a oferecer ou disponibilizar empréstimos ou outras formas de crédito, dependem dos pagamentos de principal e de juros ou de outros retornos que eles esperam. As expectativas de investidores, credores por empréstimos e outros credores em termos de retorno dependem da avaliação destes quanto ao montante, tempestividade e incertezas (as perspectivas) associados aos fluxos de caixa futuros de entrada para a entidade. Consequentemente, investidores existentes e em potencial, credores por empréstimo e outros credores necessitam de informação para auxiliá-los na avaliação das perspectivas em termos de entrada de fluxos de caixa futuros para a entidade.

Como bem mencionado acima, toda e qualquer decisão tomada por investidores ou credores por empréstimo deve primordialmente levar em consideração as possíveis consequências de tais decisões. A Estrutura Conceitual afirma, por exemplo, que empréstimos serão cedidos caso estes tragam benefícios consideráveis, além de efetuar uma avaliação do fluxo de caixa futuro de entrada da entidade.

Outro objetivo circunstanciado no CPC nº 00 (R1) em seu OB4 diz que:

Para avaliar as perspectivas da entidade em termos de entrada de fluxos de caixa futuros, investidores existentes e em potencial, credores por empréstimo e outros credores necessitam de informação acerca de recursos da entidade, reivindicações contra a entidade, e o quão eficiente e efetivamente a administração da entidade e seu conselho de administração têm cumprido com suas responsabilidades no uso dos recursos da entidade. Exemplos de referidas responsabilidades incluem a proteção de recursos da entidade de efeitos desfavoráveis advindos de fatos econômicos, como, por exemplo, mudanças de preço e de tecnologia, e a garantia de que a entidade tem cumprido as leis, com a regulação e com as disposições contratuais vigentes. Informações sobre a aprovação do cumprimento de suas responsabilidades são também úteis para decisões a serem tomadas por investidores existentes, credores por empréstimo e outros que tenham o direito de votar ou de outro modo exerçam influência nos atos praticados pela administração.

Conforme define o CPC os investidores, credores por empréstimo e outros credores necessitam de informações acerca da entidade, tais como: reclamações a entidade, e alcance de objetivos propostos pela administração no uso de seus recursos de forma eficiente e efetiva. Além disso, a organização deve se proteger no tocante a fatores econômicos, como mudança de preços, adaptação à tecnologia, dentre outros. Assim sendo, é possível verificar se a entidade está sendo bem administrada, a partir do momento que esta consegue cumprir suas responsabilidades com êxito.

Segundo o FASB (2010) *apud* Silva (2011, p. 16 e 17):

O objetivo dos relatórios financeiros é fornecer informações sobre a empresa, o que é bastante útil para os investidores existentes e potenciais, financiadores e outros credores na tomada de decisões sobre o fornecimento de recursos para a entidade e na avaliação das perspectivas para os futuros fluxos de caixa líquidos.

Como bem cita a autora as informações fornecidas sobre a empresa através do relatório Contábil-Financeiro são úteis para os investidores e financiadores no que se alude a possíveis decisões que influenciarão no fornecimento de recursos para a empresa.

Não obstante os objetivos mencionados acima tratar de possíveis decisões de investidores e credores, os relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais não se destinam atender a um grupo específico de usuários. Pelo contrário, as demonstrações Contábil-Financeiras buscam atender o máximo de usuários possíveis. Outra observação relevante é que demonstrações Contábil-Financeiras não contêm todas as informações que os investidores e credores necessitam. Estes devem considerar outros fatores, tais como: condições

econômicas gerais e expectativas de mercado, e perspectivas para a indústria e para a empresa.

Ainda conforme CPC nº 00 (R1), em seu OB13:

Informação sobre a natureza e os montantes de recursos econômicos e reivindicações da entidade que reporta a informação pode auxiliar usuários a identificarem a fraqueza e o vigor financeiro da entidade que reporta a informação. Essa informação pode auxiliar os usuários a avaliar a liquidez e a solvência da entidade que reporta a informação, suas necessidades em termos de financiamento adicional e o quão provavelmente bem sucedido será seu intento em angariar esse financiamento. Informações sobre as prioridades e as exigências de pagamento de reivindicações vigentes ajudam os usuários a predizer de que forma fluxos de caixa futuros serão distribuídos entre aqueles com reivindicações contra a entidade que reporta a informação.

Enfatizando a orientação do CPC, por meio de informações no tocante a natureza e ao montante de recursos econômicos, pode-se determinar o potencial financeiro da entidade. Possibilitando dessa forma, auxílio aos usuários para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, suas necessidades relacionadas a financiamentos, o êxito que terá em efetuar tal financiamento dentre outros.

Para que seja possível o alcance dos objetivos do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, a informação Contábil-Financeira precisa ser relevante e representar fidedignamente suas proposições. A informação relevante pode possuir um diferencial no que se refere à tomada de decisão dos usuários. A informação Contábil-Financeira pode ser representada de forma fidedigna quando obtêm três atributos:

- Completa;
- Neutra; e
- Livre de erro.

Nesse caso procura-se maximizar esses atributos, na dimensão que seja possível, pois a perfeição é algo raro.

A utilidade das demonstrações Contábil-Financeiras é aprimorada quando tais demonstrações atingem a comparabilidade e tempestividade e ao mesmo tempo em que conseguem ser verificáveis e compreensivas. A informação Contábil alcança a comparabilidade, quando possibilita aos usuários a identificação e o entendimento das similaridades e diferenças entre itens. A informação Contábil obtém tempestividade quando consegue influenciar a tomada de decisão em tempo hábil. E esta só consegue ser verificável, quando garante aos usuários que o evento apresentado representa verdadeiramente o que se

propõe. Assim sendo, o relatório Contábil-Financeiro com todos esses atributos pode ser considerado compreensivo, apresentando as informações de forma clara e concisa.

Segundo CPC nº 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis o conjunto completo de Demonstrações Contábeis inclui:

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
- (b1) demonstração do resultado do período;
- (b2) demonstração do resultado abrangente do período;
- (c) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- (d) demonstração dos fluxos de caixa do período;
- (e) notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas;
- (f) balanço patrimonial do início do período mais antigo, comparativamente apresentado, quando a entidade aplica uma política contábil retrospectivamente ou procede à reapresentação retrospectiva de itens das demonstrações contábeis, ou ainda quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis; e
- (g) demonstração do valor adicionado do período, conforme Pronunciamento Técnico CPC 09, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente.

Como elenca o CPC nº 26 (R1) todas as demonstrações citadas acima, são relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais. Assim como possuem características da informação Contábil-Financeira, tendo que ser demonstrada de forma fidedigna e relevante ou ainda comparável, verificável, tempestiva e compreensiva.

No que se alude à elaboração das Demonstrações Contábeis a administração deve considerar o princípio da continuidade, ou seja, deve avaliar a capacidade da organização continuar com suas atividades num futuro previsível. Na elaboração das Demonstrações Contábeis deve-se também utilizar o regime de competência exceto a demonstração dos Fluxos de Caixa. Outra observação no tocante à confecção das demonstrações, é que estas devem aduzir separadamente cada classe material que é constituída de itens semelhantes e de mesma natureza.

Tratando da elaboração e interpretação das Demonstrações Contábil-Financeiras há Pronunciamentos Técnicos, orientações e CPC destinados para que seja possível efetuar a representação de forma apropriada nestes relatórios. Além disso, devem-se aplicar devidamente políticas Contábeis brasileiras pertinentes, preferencialmente é recomendável que se aplique as mesmas políticas Contábeis em períodos diferentes para possibilitar a comparação das Demonstrações Contábeis ao longo do tempo, identificando tendências. Quando inexistente Pronunciamento, Orientação ou Interpretação que se aplique a uma operação o CPC 23 em seu item 10 afirma que:

- [...] a administração exercerá seu julgamento no desenvolvimento e na aplicação de política contábil que resulte em informação que seja:
 - (a) relevante para a tomada de decisão econômica por parte dos usuários; e

- (b) confiável, de tal modo que as demonstrações contábeis:
 - (i) representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade;
 - (ii) reflitam a essência econômica de transações, outros eventos e condições e, não, meramente a forma legal;
 - (iii) sejam neutras, isto é, que estejam isentas de viés;
 - (iv) sejam prudentes; e
 - (v) sejam completas em todos os aspectos materiais.

Corroborando o que o CPC afirma acima, ainda que não haja um Pronunciamento adequado a um evento, este deve ser representado de forma que atenda as características essenciais de itens semelhantes e relacionados. As características listadas pelo CPC são de informações acerca de itens que constam no relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

Diante do exposto, nota-se que de forma geral os relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais são elaborados com o intuito de fornecer informações que influenciem na tomada de decisões econômicas e avaliação de maior número de usuários possíveis. Assim como fornece informações no tocante ao desempenho e geração de fluxos de caixa futuros da entidade. Para tanto se faz necessário o conhecimento por parte do profissional Contábil de políticas Contábeis brasileiras apropriadas e o domínio da Estrutura Conceitual, assim como demais Pronunciamentos, orientações e interpretações.

3. METODOLOGIA

Quanto à metodologia da pesquisa que foi utilizada para verificar o grau de conhecimento acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, compreendeu uma pesquisa empírica apoiada em instrumentos de coleta de dados, como o questionário, além de contar com o suporte de uma pesquisa eletrônica. A pesquisa seguiu a metodologia monográfica, no qual conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 92) “consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações”.

Para tanto, foi aplicados questionários aos concluintes e pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aos docentes da área de Contabilidade. Buscou-se através do questionário efetuar observações pertinentes acerca do conhecimento dos discentes no tocante a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro. Além de evidenciar por meio da declaração dos professores e alunos o que a instituição fornece de qualificação para os discentes, no que se refere ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. O questionário utilizado foi do tipo misto, possibilitando respostas extras ao da resposta fechada padrão.

A abordagem utilizada na pesquisa foi à quantitativa que ainda segundo Marconi e Lakatos (2010, p.284) possuem as seguintes características:

O enfoque quantitativo possui três fases:

- a) Evidencia a observação e a valorização dos fenômenos;
- b) Estabelece ideias;
- c) Demonstra o grau de fundamentação;
- d) Revista ideias resultante de análise; e
- e) Propõe novas observações e valorizações para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e idéias.

Como bem menciona o autor o método quantitativo deixa explícita a observação dos fatos e estabelecimento de ideias, além de sugerir outros meios para validar as respostas e ideias.

A pesquisa foi realizada com todos os alunos que estão regularmente cursando o nono e décimo semestre de Ciências Contábeis da UESB em junho de 2013 totalizando 50 alunos. No nono semestre foi aplicado questionário em sala de aula, com a permissão do professor que estava ministrando no dia. No décimo e com alguns alunos ausentes à aplicação do questionário, foi feito o envio via e-mail, obtendo o retorno com êxito de todos os discentes. Os professores da área de Contabilidade totalizam 13, porém foram obtidos dados de 11 professores, que de acordo Marconi e Lakatos *apud* Santos (2012, p. 27) “diz que em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. Sendo 11 respostas equivalentes a 85%, considera-se desta forma um percentual aceitável para a análise da pesquisa.

O método empregado na pesquisa foi o indutivo que segundo Rodrigues (2007, p. 7):

- O método indutivo realiza-se em três etapas:
 - Observação dos fenômenos
 - Descoberta da relação entre eles
 - Generalização da relação

Como cita o autor faz-se primeiramente uma observação dos fatos, logo em seguida efetua-se uma relação entre eles, para fazer generalizações das relações feitas no que se refere às proposições.

Ainda conforme define Marconi e Lakatos (2010, p. 53) “a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.” Logo se subentende que as proposições conduzem a obtenção de conclusões que ultrapassam a afirmação contida nas próprias proposições. A metodologia aplicada nesse trabalho científico teve como objetivo final fazer uma análise dos dados obtidos de forma descritiva, a fim de alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

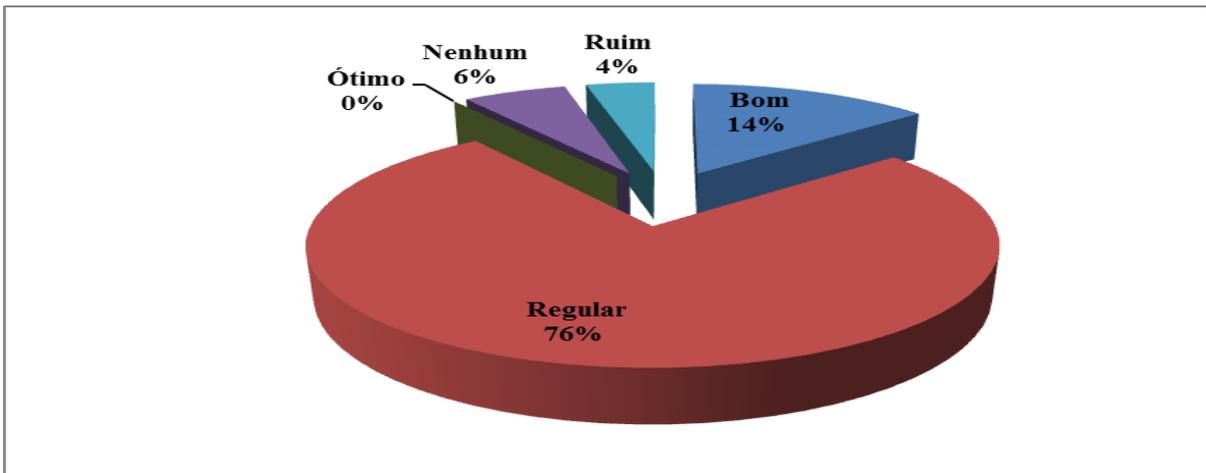
4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 RESULTADOS E ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

A pesquisa apresentada foi feita com os alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que estão cursando o nono e décimo semestre do curso de Ciências Contábeis, chamados aqui de concluintes e pré-concluintes. O intuito foi conhecer o grau de conhecimento acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral desses concluintes, haja vista que estão mais próximos de se tornarem efetivamente bacharéis em Ciências Contábeis.

A primeira questão buscou avaliar o grau de conhecimento dos alunos acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, classificando como bom, regular, ótimo, ruim ou ainda nenhum conhecimento acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, de acordo gráfico 1.

Gráfico 1 - Grau de conhecimento sobre o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

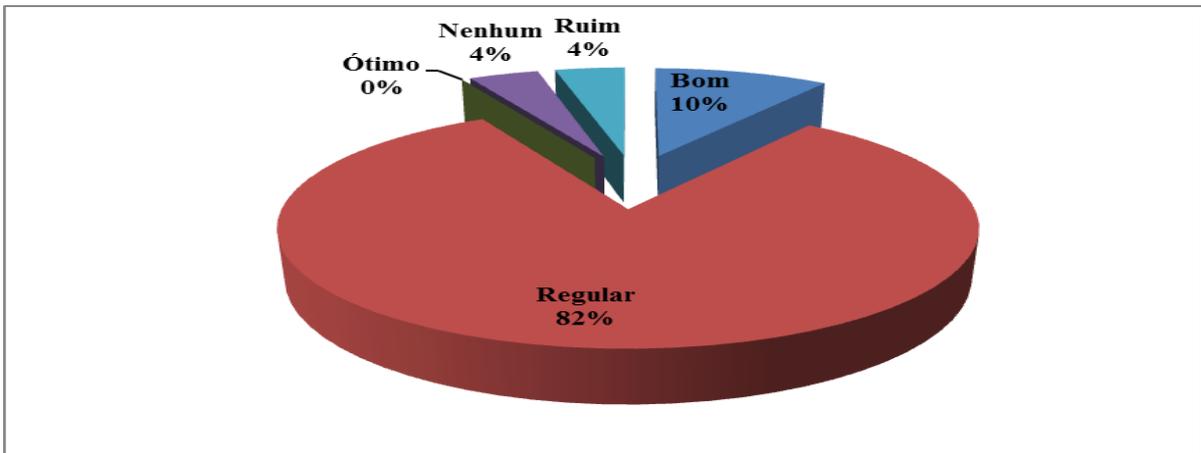


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Os próprios alunos avaliaram seu conhecimento acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, e conforme dados extraídos da pesquisa o maior percentual de discentes totalizando 76% consideram seu conhecimento regular. Tal assertiva evidencia que os alunos pouco conhecem os relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais.

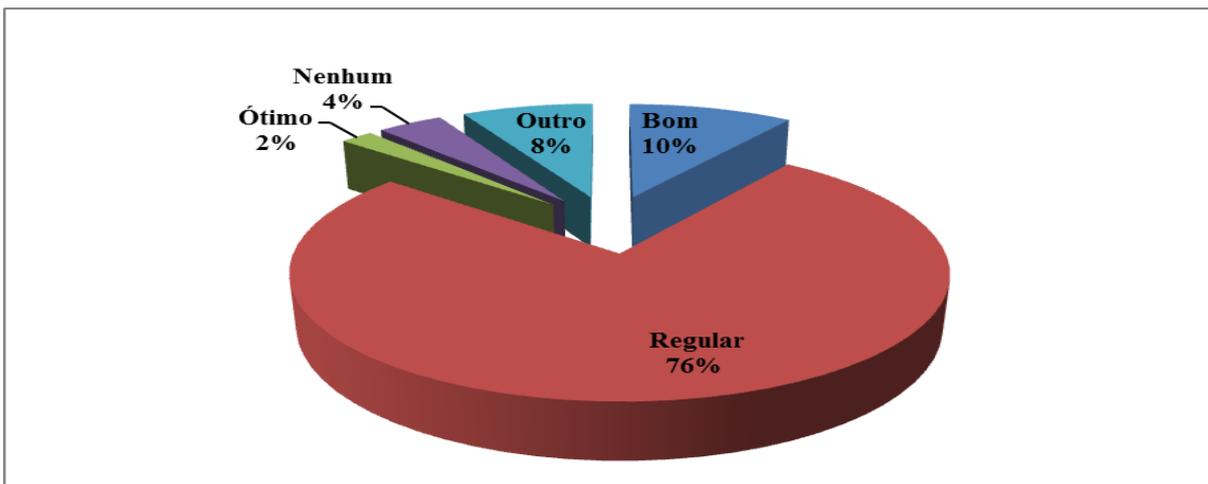
A terceira e quarta questões objetivaram corroborar a avaliação feita pelos próprios alunos fazendo indagações a respeito do conhecimento acerca dos pronunciamentos Contábeis CPC nº 00 (R1) e do CPC nº 26 (R1), que tratam respectivamente da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro e da Apresentação das Demonstrações Contábeis. Tais pronunciamentos técnicos são importantes para embasar o conhecimento do relatório Contábil-Financeiro. Segue dados dos gráficos 2 e 3:

Gráfico 2 – Grau de conhecimento do CPC nº 00 (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Gráfico 3 – Grau de conhecimento sobre o CPC nº 26 (R1) Apresentação das Demonstrações Contábeis.

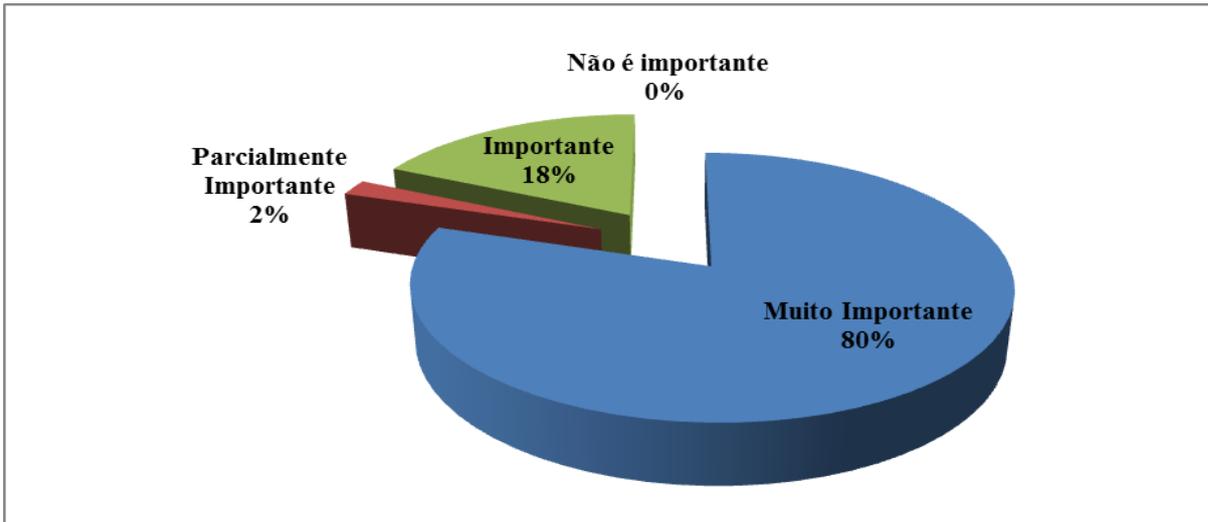


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Os dados apresentados dos gráficos 2 e 3 ratificam o grau de conhecimento dos discentes no que se refere ao conhecimento das Demonstrações Contábeis. Pois os percentuais do grau do conhecimento dos pronunciamentos Contábeis citados em tais gráficos é compatível com o grau de conhecimento do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral apresentado no gráfico 1. Dessa forma, depreende-se claramente que os discentes possuem pouco domínio do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

Foi colocada uma questão que teve como propósito saber dos discentes qual o grau de importância da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral para a formação do profissional Contábil, segue dados das respostas apresentados no gráfico:

Gráfico 4 – Importância do relatório Contábil-Financeiro para a formação dos discentes

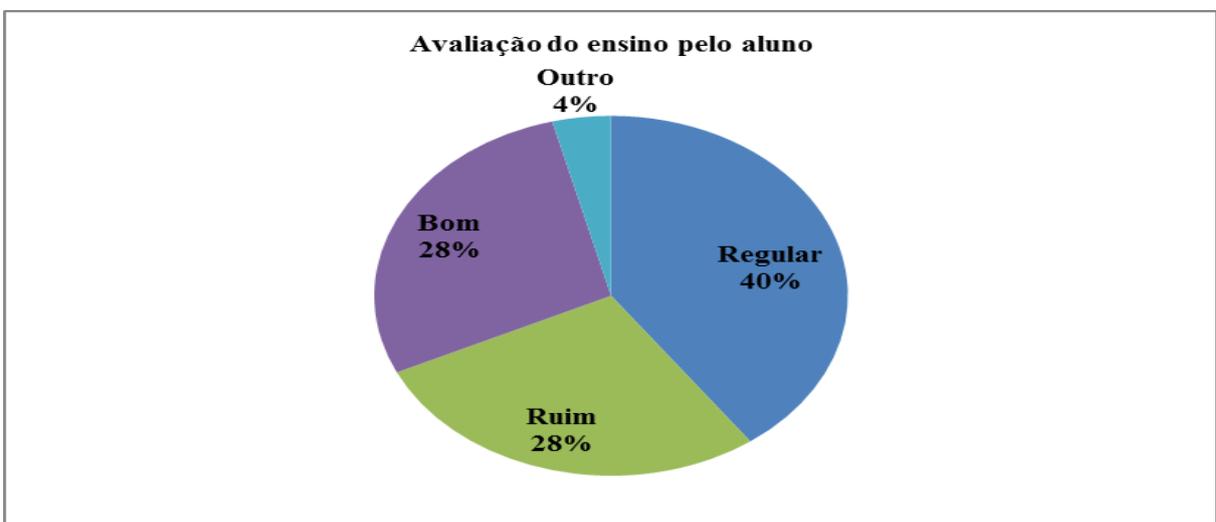


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

De acordo o gráfico 80% dos alunos consideram a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral muito importante para a formação do profissional Contábil. Esse dado é relevante pois apesar do conhecimento concernente ao relatório Contábil-Financeiro dos discentes ser considerado regular, estes atribuem muita importância a tal relatório, o que de alguma forma torna-se um pouco contraditório.

Outra questão foi apresentada com a finalidade de verificar a avaliação dos discentes referente ao ensino fornecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no que diz respeito ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral segundo gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Avaliação do aluno acerca do ensino fornecido pela UESB referente às Demonstrações Contábeis.

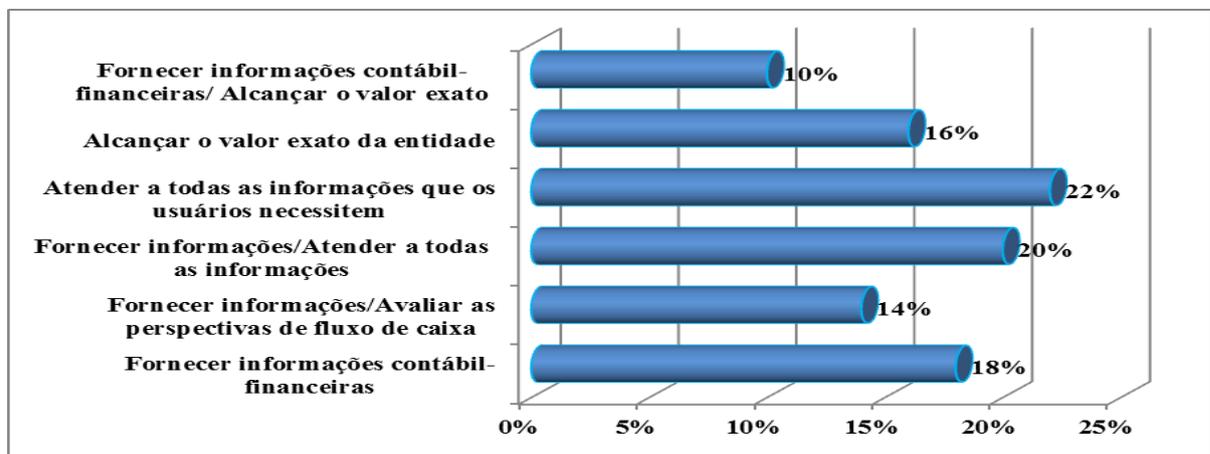


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Os dados acima apontam que os alunos em sua maioria consideram o ensino no tocante a Demonstrações Contábeis da UESB como sendo regular. Comparando essa avaliação feita pelos alunos com as demais avaliações constatadas nos gráficos 1, 2 e 3, pode-se dizer que esta avaliação é resultante das demais, haja vista que um conhecimento regular é consequência de um ensino que por sua vez também é considerado regular.

A sexta questão que foi apresentada diz respeito ao conhecimento dos alunos concernente aos objetivos do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, essa questão tenta demonstrar se o aluno sabe minimamente a utilidade de relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais. A seguir dados do gráfico que evidenciam essa questão:

Gráfico 6 – Grau de conhecimento dos alunos sobre os objetivos das Demonstrações Contábeis.

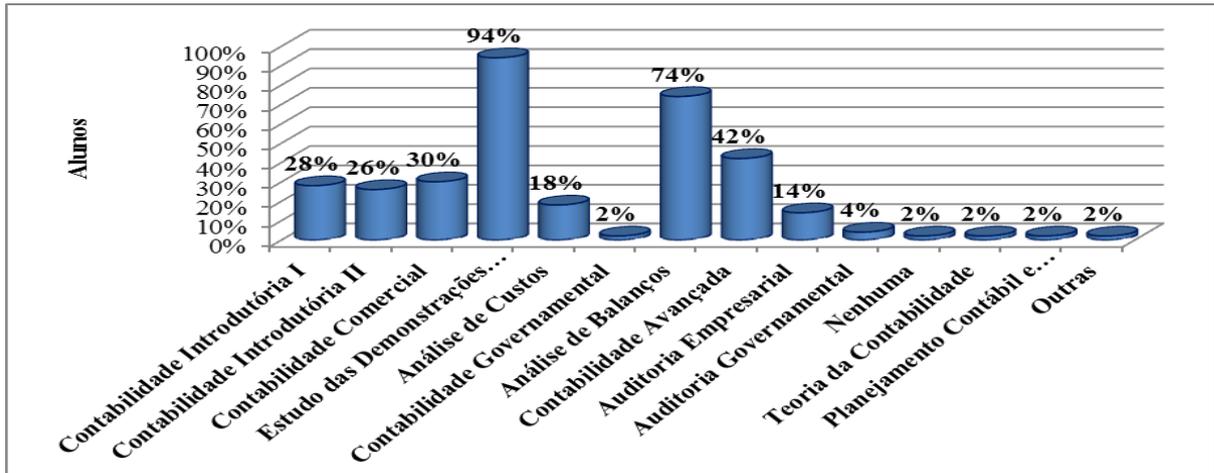


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Considerando apenas os objetivos expostos na questão, os dados coletados indicam que 62% dos alunos conhecem minimamente os objetivos do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, pois responderam marcando quesitos que alcançam plenamente ou parcialmente a utilidade do relatório Contábil-Financeiro. Como bem citado nesta pesquisa dentre os objetivos do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral têm-se a avaliação das perspectivas da entidade em termos de entrada de fluxos de caixa futuros e o fornecimento de informações Contábil-Financeiras da entidade que reporta a informação. O percentual apresentado no gráfico demonstra que apesar de ter um conhecimento regular sobre o relatório Contábil-Financeiro os alunos em sua maioria conhecem minimamente os objetivos das Demonstrações Contábeis.

Mais uma questão foi explanada com o intuito de saber dos discentes quais disciplinas trabalham o tema relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, segundo gráfico abaixo:

Gráfico 7 - Disciplinas que trabalham o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.



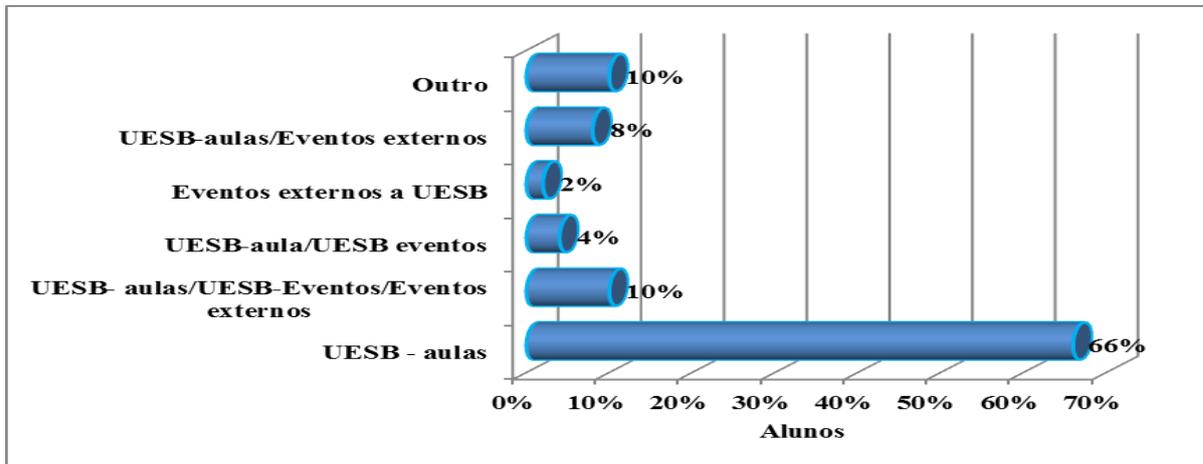
Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Essa questão apresentou as disciplinas nas quais os alunos declararam ter discutido o tema. Conforme dados do gráfico 94% dos alunos responderam que o tema relatório Contábil-Financeiro de propósito geral foi trabalhado na disciplina Estudo das Demonstrações Contábeis. Assim como 74% dos alunos apontaram a disciplina Análise de Balanços, e 42% dos alunos indicaram a disciplina Contabilidade Avançada como sendo outra que também trabalhou o tema em sala. As demais disciplinas tiveram apontamentos semelhantes, e a opção outros que aparece no gráfico corresponde a um aluno que afirmou não saber quais as disciplinas que trabalham o tema.

Essa questão evidenciou que há o fornecimento pela UESB de estudo referente ao tema trabalhado nesta pesquisa, mediante disciplinas citadas no gráfico apontadas pelos alunos da instituição. Ressaltando que o referencial que embasa a presente pesquisa afirma que o que determina a qualidade do ensino é exatamente o nível de aprendizagem dos alunos. No que tange o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral o grau de conhecimento dos alunos é considerado regular, como bem mencionado nos dados da pesquisa de acordo os gráficos 1,2 e 3. Portanto a qualificação fornecida aos discentes para fins de elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro consequentemente pode ser considerada regular conforme bem apresentado no gráfico 5.

A oitava questão da pesquisa buscou identificar o local onde os alunos tiveram a oportunidade de estudar o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, seguem resultados apresentados segundo o gráfico 8.

Gráfico 8 – Local em que foi estudada a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

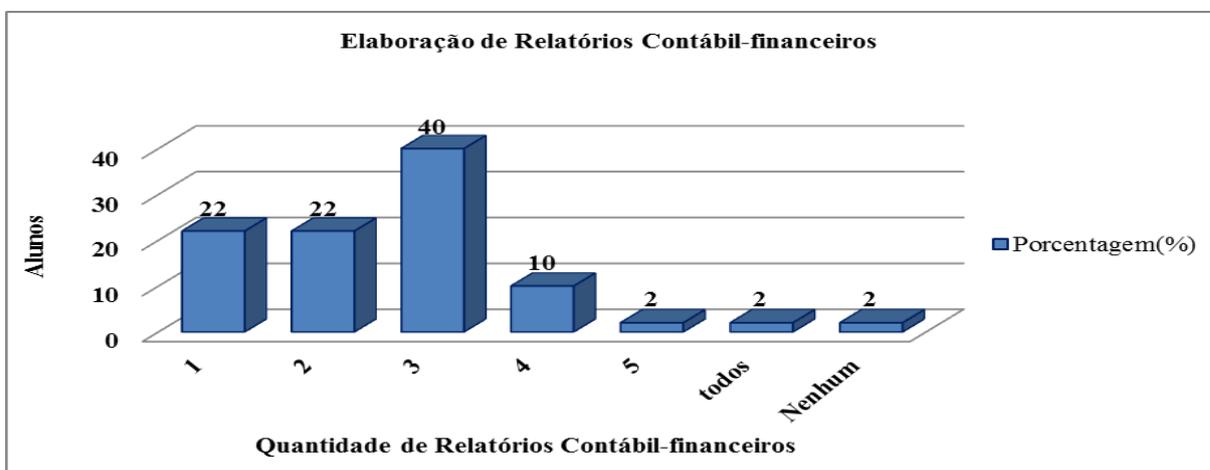


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Os dados do gráfico mostram que 88% dos alunos viram o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral na UESB, porém 66% dos alunos estudaram o tema somente em sala de aula. Esses dados evidenciam que a UESB fornece estudo referente a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, confirmando os dados inferidos na questão anterior. Além de deixar claro que os discentes pouco se interessam pelo assunto abordado nessa pesquisa, haja vista que há um percentual significativo de discentes que estudaram a temática somente em sala de aula, com relação a alunos que viram o tema em outros locais ou eventos extra-classe. E no que diz respeito ao quesito outros, os alunos afirmaram não se lembrar do local em que foi estudado o tema.

A nona questão tentou mostrar se o aluno possui competências e habilidades para elaborar o conjunto completo de Demonstrações Contábeis que constam no CPC nº 26 (R1), seguem resultados demonstrados no gráfico 9:

Gráfico 9 – Relatórios Contábil-Financeiros de propósito geral que os alunos sabem elaborar.



Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

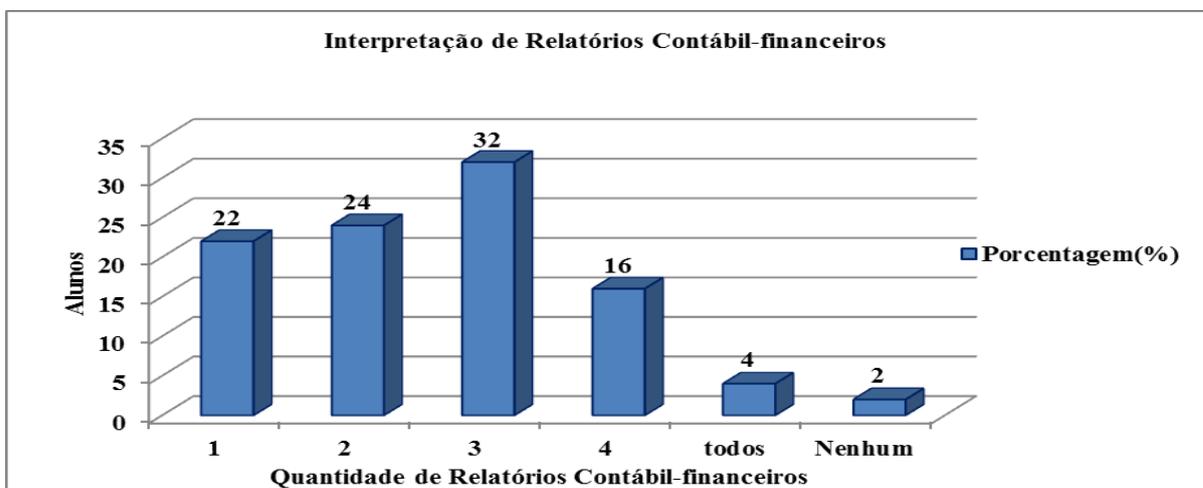
Os dados do gráfico atestam que 40% dos alunos consideram que possuem habilidades e competências para elaborar metade do conjunto completo das Demonstrações Contábeis, ou seja, somente três relatórios Contábil-Financeiros. Os alunos que afirmaram possuir habilidades e competências para elaborar o conjunto completo das Demonstrações Contábeis equivale a somente 2%. Ainda segundo dados do gráfico 96% dos alunos sabem elaborar ao menos um relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. Fazendo uma análise do gráfico como um todo o percentual de aprendizado no que tange a elaboração do relatório Contábil-Financeiro é baixo o que condiz com os dados levantados nos gráficos 1, 2, e 3. Quando o assunto tratado refere-se a nível de aprendizado por partes dos alunos, é preciso levar em consideração alguns fatores, dentre eles:

- Se há material atualizado e disponível para os alunos;
- Se os professores dominam o assunto;
- O interesse dos alunos pela temática;
- Se há condições de estabelecer um vínculo entre teoria e prática;
- E se o assunto é efetivamente trabalhado.

Ainda no que se alude a elaboração do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral os relatórios mais citados pelos alunos foram na seguinte ordem: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Período e Demonstração do Fluxo de Caixa.

A décima questão teve como finalidade saber se os concluintes possuem habilidades e competências para interpretar o conjunto completo das Demonstrações Contábeis, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 10 - Relatórios Contábil-Financeiros de propósito geral que os alunos sabem interpretar.



Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

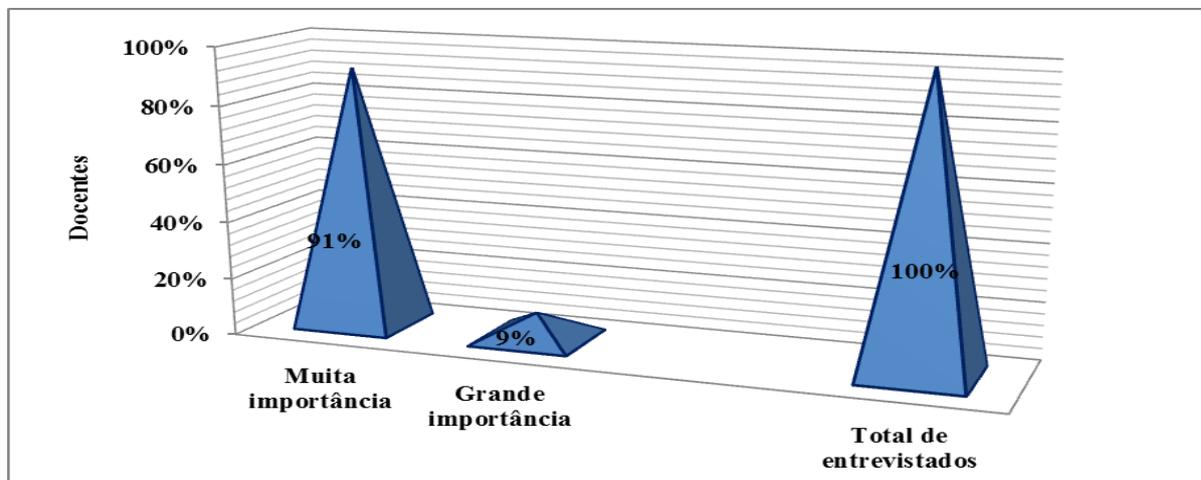
Os dados apresentados são semelhantes com o da questão anterior, a maior parte dos alunos afirmam que sabem interpretar 50% do conjunto completo das Demonstrações Contábeis. E apenas 4% dos alunos sabem interpretar todos os relatórios Contábil-Financeiros de propósito geral. Tais dados confirmam as inferências feitas até então no presente trabalho, onde se induz que o conhecimento dos alunos no tocante ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral é considerado regular. Assim como na questão anterior as demonstrações mais citadas pelos alunos são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Período e por último Demonstração do Fluxo de Caixa. Com relação aos fatores que influenciam o nível de aprendizado dos alunos, dois deles já foram evidenciados na pesquisa, que é a falta de interesse do discente pela temática segundo gráfico 8 e que o assunto é trabalhado pela instituição conforme gráfico 7. Os demais fatores serão demonstrados mediante respostas analisadas pelos professores.

4.2 RESULTADOS E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES

A pesquisa que será apresentada a seguir foi realizada com os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os docentes da área de Contabilidade totalizam 13 docentes, foram coletadas por meio de questionário respostas de 11 professores, quantidade considerada relevante conforme bem citado na metodologia deste trabalho.

A primeira questão levantada aos professores teve como objetivo saber se estes consideram importante a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral para a formação do profissional Contábil. Segue dados conforme gráfico 11:

Gráfico 11– Importância da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral para a formação do profissional Contábil segundo docentes.

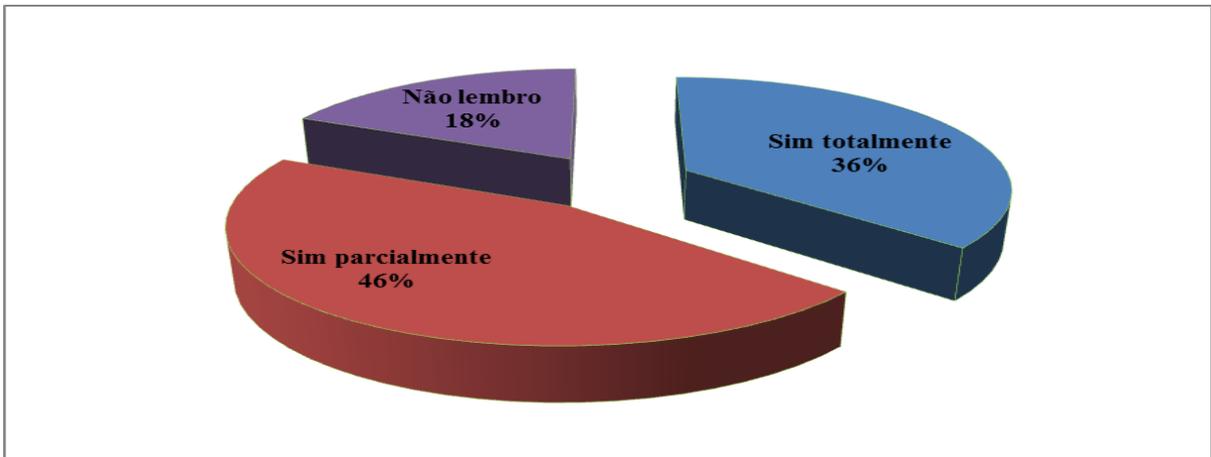


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Conforme dados do gráfico apresentado acima, os professores atribuem muita importância ou ainda grande importância a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. Desta forma pode-se constatar que tanto o corpo discente (dados apresentados no gráfico 4) quanto o corpo docente atribuem um elevado grau de importância ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

A segunda questão buscou elucidar se o currículo proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da UESB atende as habilidades e competências exigidas para o Contador conforme resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 10/2004. Segue resultados apresentados no gráfico 12:

Gráfico 12 - Atendimento do currículo do PPP no tangente às habilidades e competências exigidas para o Contador conforme resolução CNE/CES 10/2004.



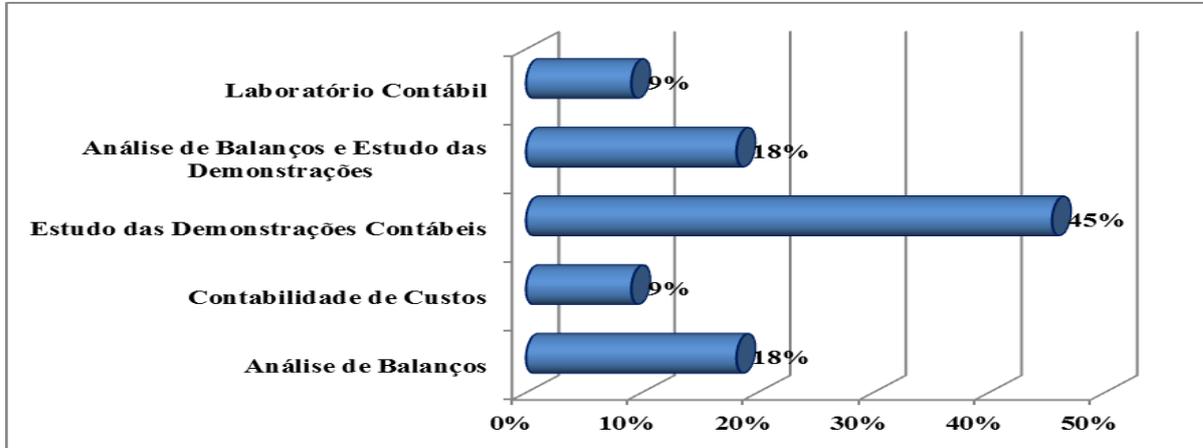
Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Considerando a declaração dos docentes, estes em sua maioria totalizando um percentual de 46% consideram que o currículo sugerido pelo Projeto Político Pedagógico da UESB atende parcialmente a resolução do MEC. Porém um professor fez uma observação relevante, pois afirmou que a resolução citada na pergunta diz respeito ao currículo mínimo para os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o atual currículo da UESB a contempla totalmente, pois do contrário não teria sido aceito nas instâncias internas e externas a UESB competentes para tal aprovação. Com relação ao currículo do PPP, este deve seguir as exigências da resolução do MEC, porém muitas vezes a forma que tal currículo é trabalhado que não viabiliza as competências e habilidades mínimas de um Contador.

A terceira questão teve como finalidade saber dos professores se há alguma disciplina de cunho prático direcionada à elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral no currículo proposto pelo PPP. Um dos argumentos da justificativa deste trabalho aponta que a aquisição de conhecimento, habilidades, e competências está atrelada a

um ensino que estabeleça um vínculo entre teoria e prática, aproximando o universo do trabalho ao da ciência. Segue resultados demonstrados no gráfico abaixo:

Gráfico 13 - Possíveis disciplinas de cunho prático fornecida pela UESB segundo docentes.

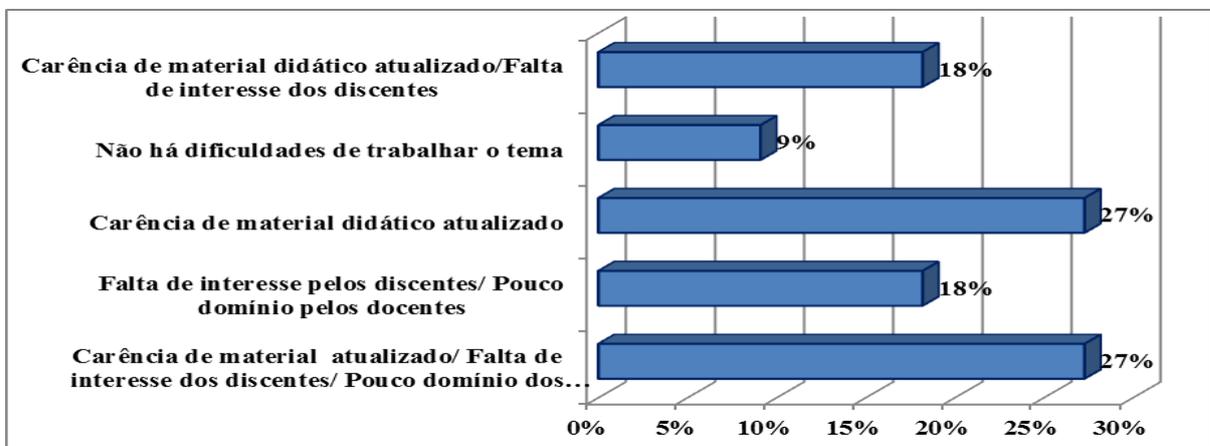


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Os dados constatados no gráfico indicam que 63% dos professores declararam que a disciplina que trabalha associando teoria e prática da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral é a disciplina Estudo das Demonstrações Contábeis, seguida da disciplina Análise de Balanços que possui um percentual de 36% considerando todas as citações feitas pelos professores da disciplina isoladamente.

A quarta questão teve como propósito saber dos professores se há possíveis entraves para a efetivação do ensino que forneça uma qualificação adequada no que se refere à elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, ou se não há dificuldades de trabalhar esse tema. Lembrando que essa questão abordam fatores que influenciam o grau de aprendizagem dos alunos. Segue dados demonstrados no gráfico 14.

Gráfico 14 – Existência de possíveis entraves no ensino acerca das Demonstrações Contábeis

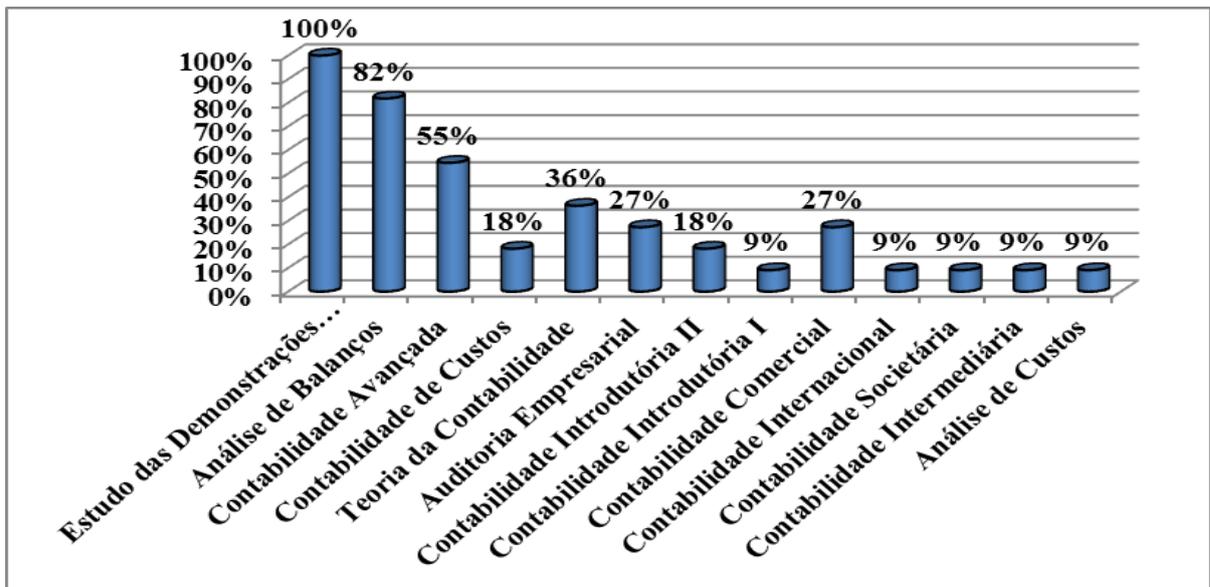


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Os dados apresentados neste gráfico apontam causas explícitas no tangente à dificuldades do aprendizado por parte dos discentes referente ao tema pesquisado neste trabalho. Considerando a frequência das proposições isoladamente, carência de material didático atualizado possui um percentual de 72%, falta de interesse dos discentes pelo tema apresenta um percentual de 63%, pouco domínio pelos docentes tem um percentual de 45% e por fim, a proposição que afirma que não há dificuldades de trabalhar o tema possui somente 9%.

A quinta questão procurou saber dos docentes quais as disciplinas que devem ser trabalhadas a elaboração e/ou interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. Seque resultados evidenciados no gráfico 15.

Gráfico 15 – Disciplinas que devem ser trabalhadas a elaboração e/ou interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

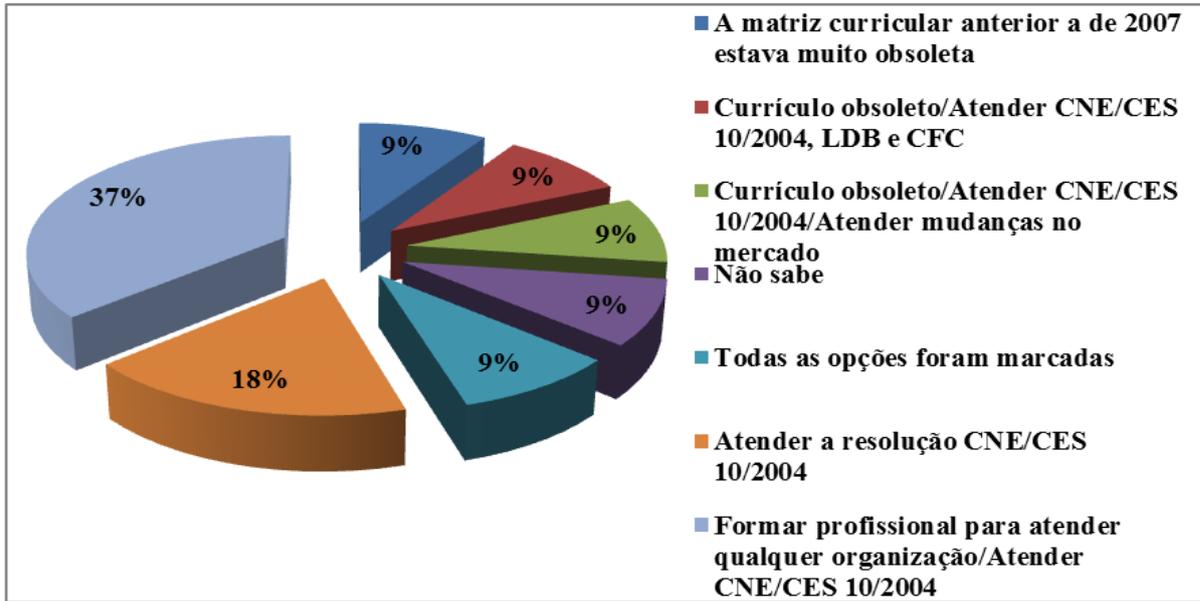


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Os dados do gráfico deixam evidente que as disciplinas mais citadas pelos professores que devem abordar o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral, são: Estudo das Demonstrações Contábeis, todos os professores mencionaram essa disciplina, Análise de Balanços com 82% e Contabilidade Avançada com 55%. Essas mesmas disciplinas foram apontadas pelos discentes conforme dados do gráfico 7.

A sexta questão feita aos docentes objetivou conhecer os motivos pelos quais a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB foi alterada em 2007. Segue dados do gráfico a seguir:

Gráfico 16- Motivos para a alteração da matriz curricular da UESB em 2007

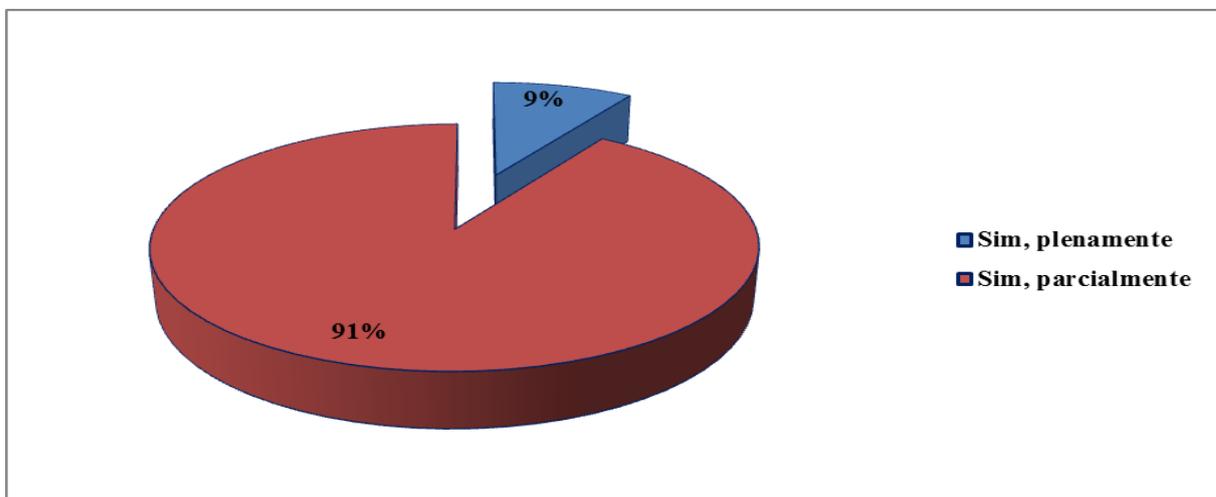


Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Fazendo a análise do gráfico 16, o motivo que é mencionado preponderantemente pelos docentes para a alteração da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB é o de atender a resolução do MEC com um percentual de 73%. Com esses dados infere-se que apesar dos esforços para que o curso de Ciências Contábeis atenda a resolução do MEC, o currículo proposto pelo Projeto Político Pedagógico atende parcialmente a CNE/CES 10/2004, conforme dados do gráfico 12.

A sétima questão buscou mostrar se a UESB fornece condições adequadas aos docentes para que estes trabalhem com o intuito de viabilizar habilidades e competências concernentes aos futuros profissionais Contábeis, segundo gráfico 17.

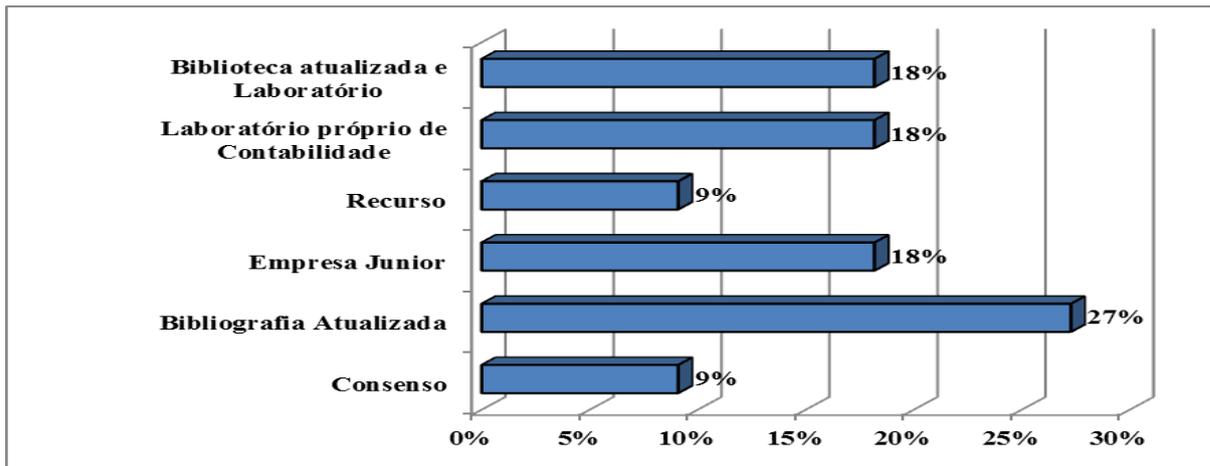
Gráfico 17 - Existência de condições adequadas aos docentes para viabilizar habilidades e competências pertinentes aos futuros profissionais Contábeis.



Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria

Efetuada a análise do gráfico acima, pode-se perceber que 91% dos docentes afirmaram haver condições, porém de forma parcial para a viabilização de habilidades e competências concernentes aos concluintes. Esses 91% apontaram algumas lacunas para que ocorra essa viabilização parcial explanada no gráfico a seguir:

Gráfico 18 – Ausência de fatores no tangente à viabilização plena de habilidades e competências atinentes aos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa (2013) organização própria.

Os dados do gráfico acima apontam para a necessidade de um acervo bibliográfico atualizado, confirmando dados do gráfico 14. Logo em seguida indica a necessidade de um laboratório, empresa Junior, consenso e recurso. Esses são fatores que influenciam o grau de aprendizagem do aluno, e a ausência destes comprometem a viabilização de habilidades e competências concernentes aos concluintes e futuros profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário econômico atual com o surgimento da globalização e conseqüentemente das significativas mudanças no mercado, a Contabilidade teve que acompanhar e se adaptar a essa nova dinâmica mercadológica. Ao longo do tempo o Contador passou a ter que aprimorar suas competências e habilidades, devido às vastas responsabilidades atribuídas ao profissional Contábil atualmente, como bem enfatizado neste trabalho. O objetivo deste estudo foi abordar as competências e habilidades dos concluintes em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) voltadas para a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.

Para conseguir alcançar tal objetivo foram propostos os seguintes estudos: conhecer a qualificação acadêmica fornecida aos discentes ao mesmo tempo identificar o interesse dos mesmos relacionados ao tema, assim como saber se o currículo da UESB está de acordo com

as competências e habilidades exigidas para o Contador. Foi constatado o seguinte: há o fornecimento de estudo pela UESB no tocante ao relatório Contábil-Financeiro evidenciado pelos discentes e docentes conforme dados da pesquisa; os alunos pouco se interessam pela temática, de acordo os próprios discentes e docentes; e o currículo atende parcialmente as competências e habilidades exigidas pelo Contador haja vista que faltam alguns recursos, dentre eles material didático atualizado e um Laboratório próprio de Contabilidade.

A pesquisa demonstrou também que a UESB buscou o aperfeiçoamento do currículo do curso de Ciências Contábeis para formar profissionais capacitados e ao mesmo tempo atender a resolução do MEC. Porém foi constatado que o currículo atende parcialmente a resolução CNE/CES 10/2004. Também de acordo a pesquisa há possíveis fatores que influenciam no nível de aprendizado dos alunos, estes quando ausentes são considerados entraves que impossibilitam a concretização de competências e habilidades concernentes ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. Os fatores evidenciados na pesquisa foram: falta de interesse pelos discentes, pouco domínio do assunto pelos docentes, material didático desatualizado, constatação de que o assunto é efetivamente trabalhado.

Na pesquisa foi evidenciada e confirmada que o conhecimento no tangente ao relatório Contábil-Financeiro de propósito geral dos alunos é considerado regular, ou seja, poucos dominam a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral. Dessa forma a hipótese da pesquisa foi parcialmente confirmada, no qual afirma que os alunos não dominam o relatório Contábil-Financeiro. Os alunos avaliaram o ensino da UESB no que tange o relatório Contábil-Financeiro, e essa avaliação foi condizente com o grau de conhecimento dos alunos no que se refere a este relatório.

Levando em consideração os fatores que influenciam o grau de aprendizado dos alunos e a importância deste tema para a formação do profissional Contábil, entende-se que este estudo pode ser estendido para fins de se obter uma apresentação mais completa da temática. Uma sugestão é estudar a metodologia do ensino, a forma que é ministrada os conteúdos e se há de fato a aproximação da teoria com a prática, indo além do fornecimento do assunto.

6. REFERÊNCIAS

ANASTACIO, A. C. **Análise das demonstrações contábeis e sua importância na verificação da situação econômico-financeira das empresas.** Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295565>>. Acesso em: 28 maio 2013.

ARAÚJO, M. A. O.; ARAGÃO, J. W. M. Avaliação curricular do curso de Ciências Contábeis na UESB. In: TENÓRIO, R. M.; SILVA, R. S. **Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/329/15>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

BAHIA. Parecer nº 239, de 28 de agosto de 2007. **Estabelece Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** Presidente do CEE, Salvador, BA, 28 ago. 2007. Disponível em: <www2.sec.ba.gov.br/ancee.../39%20PAR%20-CEE%20%20%20N%20%2023>. Acesso em: 18 jun. 2013.

BRANCHER, C. NEU, M. A.; BOFF, M. L. **Ética profissional: entendimento dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unoesc.** Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/170/28>>. Acesso em: 21 maio 2013.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Presidente da República, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De19295.htm>. Acesso em: 21 maio 2013.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidente da República, Brasília, DF 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Presidente da República, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm>. Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. Parecer nº 67 de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Conselheiros do CES, Brasília, DF, 11 mar. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/-CES0067.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2013.

_____. Parecer nº 269 de 16 de setembro de 2004. Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselheiros do CES, Brasília, DF, 16 set. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/-pces269_04.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces-10_04.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2013.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. **Competências do contador:**

um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1376>. Acesso em: 22 maio 2013.
 CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/486.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC nº00(R1)). **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/cpc00_r1.pdf>. Acesso em: 12 maio 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC nº 23) **Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_23.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC nº 26 (R1)) **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=44>>. Acesso em: 29 maio 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Perfil do contabilista brasileiro 2009**. Disponível em: <http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01-/perfil_web.pdf>. Acesso em: 23 maio 2013.

DUARTE, J. D. **A contribuição da disciplina análise das demonstrações contábeis na formação do egresso do curso de ciências contábeis da faculdade Araguaia, em Goiânia**. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/71/61>>. Acesso em: 12 maio 2013.

FAHL, A. C; MANHANI, L P. S. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade**. Disponível em: <sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/download>. Acesso em: 18 fev. 2013.

GOMES, A. C.; ALENCAR, C. O.; GOMES, M. Z. A Solicitação de Conhecimentos em Tecnologia de Informação nos Editais de Concursos Públicos para Seleção de Contadores no Estado do Rio de Janeiro Conforme Proposta do Currículo da UNCTAD. 2012. In: III CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - ADCONT 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2012/paper/view-File/547/105>>. Acesso em: 26 jun. 2013.

GOMES, S. M. S. et al. **Projeto político-pedagógico do curso de ciências contábeis: uma abordagem interdisciplinar nas IES públicas da Bahia**. Disponível em: <http://www.congresso-socfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/472.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

GUIMARÃES, I. P.; SLOMSKI, V. G.; GOMES, S. M. S. **Gestão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis e o Currículo como Instrumento de sua Concretização**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1627/1/3353.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2013.

GUIMARÃES, I. P. et al. Uma análise dos projetos político pedagógicos dos cursos de ciências contábeis das universidades públicas do estado da Bahia. In: X CONGRESSO

INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA. 2009, Braga. **Anais eletrônicos...** Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t11/t11c400.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2013.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G.. **Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho.** Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: 26 abr.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? Estudo de Caso sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis. In: 11º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos112011/541.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2013.

MARTINS, S. **Perfil ideal do profissional contábil, sob a ótica dos gestores das organizações de serviços contábeis no médio vale.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2006/351775_1_1.PDF>. Acesso em: 22 maio 2013.

MONDARDO, M. J. **A Formação do bacharel do curso de Ciências Contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004C/00004C9D.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

MONTE, I. J. A. et al. O Perfil Profissional e Sócio-econômico dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade “a”, no Período de 7 a 9 In: VIII SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2011, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/34414356.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

MULATINHO, C. E. S. **A educação continuada e a qualificação profissional dos contadores: Um enfoque no modelo desenvolvido pela Organização das Nações Unidas na formação do Contador Global.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/04_monografia01\(caiomulatiho_gepec\).pdf](http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/04_monografia01(caiomulatiho_gepec).pdf)>. Acesso em: 22 maio 2013.

OLIVA, E. C. S. **Valorização das competências dos gestores de negócios em serviços de alimentação.** Disponível em: <<http://www.rev Hosp.org/ojs/index.php/hospitalidade/article/viewFile/230/246>>. Acesso em: 24 maio 2013.

OLIVEIRA, C. R. et al. Aproximações entre o Perfil do Contador Desejado pelo Mercado e as Matrizes Curriculares de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. In: III ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2011, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: ANPAD, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2011/ENEPQ230.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

OTT, E. P. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar., 2010. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147/1159>>. Acesso em: 18 abr. 2013.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade.** Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em: 14 maio 2013.

PELEIAS, I. R. et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis.** Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

RODRIGUES, C. W. **Metodologia Científica.** Disponível em: <http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 13 maio 2013. (slides).

SANTOS, D. F. et al. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba.** Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/21758069.2011v8n16p137/20048>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SANTOS, J. D. A. **Convergência das normas brasileiras de Contabilidade: percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia quanto à importância da internacionalização da contabilidade.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.

SILVA, A.S. **Uma análise descritiva das alterações advindas com o Conceptual Framework for Financial Reporting que afetarão o pronunciamento Conceitual Básico – CPC 00.** Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/123456789/438/1/Aline%20Soares%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 12 maio 2013.

SLOMSKI, G. V. et al. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 160-188, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/index.php/rco/article/download/1000/1000>>. Acesso em: 12 maio 2013.

em: 22 maio 2013.

SOARES, S. V. Evolução do currículo de contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense de Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 10. N. 30, p. 27-42, ago./nov. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.36/index.php/CRCSC/article/view/1225/1157>>. Acesso em: 14 maio 2013.

WARMLING, M. **Percepção dos egressos do curso de ciências contábeis da UNESC dos anos de 2005 a 2010 em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/595/Mari%C3%A9lle%20Warmling.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio 2013.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES

Sou Sandra Araújo de Sousa, graduanda no Curso de Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O questionário abaixo corresponde à coleta de dados para elaboração do meu trabalho acadêmico de conclusão do curso. Meu estudo tem por objetivo verificar o grau de conhecimento acerca do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral dos concluintes e pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A sua participação será de grande importância para o desenvolvimento do meu trabalho. Os dados coletados servirão de base para as análises concernentes ao estudo, ficando assegurado o sigilo quanto à fonte das informações, no que diz respeito aos nomes. Desde já, agradeço a sua atenção.

- 1- Qual seu grau de conhecimento acerca da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral?
 - a) Bom
 - b) Regular
 - c) Ótimo
 - d) Ruim
 - e) Nenhum
- 2- Qual o seu grau de conhecimento no tocante ao pronunciamento técnico CPC nº 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro?
 - a) Bom
 - b) Regular
 - c) Ótimo
 - d) Ruim
 - e) Nenhum
- 3- E com relação ao pronunciamento técnico CPC nº 26 que discorre sobre Apresentação das Demonstrações Contábeis, qual o seu grau de conhecimento?
 - a) Bom
 - b) Regular
 - c) Ótimo
 - d) Nenhum
 - e) Outro_____.

- 4- Você considera importante para a formação do profissional Contábil o conhecimento acerca da elaboração e interpretação de relatórios Contábil-Financeiros de propósito gerais?
- a) Muito importante
 - b) Parcialmente importante
 - c) Importante
 - d) Não é importante
 - e) Outro_____
- 5- O ensino acerca do estudo das demonstrações contábeis fornecido pela UESB é considerado pelo aluno como:
- a) Regular
 - b) Ótimo
 - c) Ruim
 - d) Bom
 - e) Outro_____

As questões de 07 a 11 poderão ser respondidas com mais de uma proposição

- 6- São objetivos do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral conforme CPC 00 citado anteriormente na questão 3:
- Fornecer informações Contábil-Financeiras acerca da entidade que reporta essa informação;
 - Avaliar as perspectivas da entidade em termos de entrada de fluxos de caixa futuros;
 - Atender a todas as informações que seus usuários necessitem;
 - Fornecer informações para alcançar o valor exato da entidade.
 - Todas as alternativas anteriores estão corretas.
- 7- Quais disciplinas abordam o relatório Contábil-Financeiro de propósito geral?
- Contabilidade Introdutória I
 - Contabilidade Introdutória II
 - Contabilidade Comercial
 - Estudo das Demonstrações Contábeis
 - Análise de Custos
 - Contabilidade Governamental
 - Análise de Balanços

- Contabilidade Avançada
 - Auditoria Empresarial
 - Auditoria Governamental
 - Nenhuma
 - Outra(s) _____
- 8- Em que local foi estudado a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral?
- Em sala de aula;
 - Cursos, palestras, congressos, e outros eventos na Instituição em que estudo;
 - Cursos, palestras, congressos e outros eventos fora da Instituição em que estudo.
 - Em casa, por conta própria
 - Outro _____
- 9- Do conjunto completo de Demonstrações Contábeis relatadas no pronunciamento técnico CPC26 citado na questão 04 qual(s) você sabe elaborar?
- Balanço Patrimonial
 - Demonstração do Fluxo de Caixa
 - Demonstração do Resultado do Período
 - Demonstração do Valor Adicionado
 - Notas Explicativas
 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 - Nenhuma
- 10- Do conjunto completo de Demonstrações Contábeis relatadas no pronunciamento técnico CPC26 citado na questão 04 qual(s) você sabe interpretar?
- Balanço Patrimonial
 - Demonstração do Fluxo de Caixa
 - Demonstração do Resultado do período
 - Demonstração do Valor Adicionado
 - Notas Explicativas
 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 - Nenhuma

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES

Sou Sandra Araújo de Sousa, graduanda no Curso de Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O questionário abaixo corresponde à coleta de dados para elaboração do meu trabalho acadêmico de conclusão do curso. Meu estudo tem por objetivo verificar o grau de conhecimento acerca do relatório contábil-financeiro de propósito geral dos concluintes e pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A sua participação será de grande importância para o desenvolvimento do meu trabalho. Os dados coletados servirão de base para as análises concernentes ao estudo, ficando assegurado o sigilo quanto à fonte das informações, no que diz respeito aos nomes. Agradeço sua atenção.

- 1- Qual a importância da elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral para a formação do profissional Contábil?
 - a) Muita importância;
 - b) Média Importância;
 - c) Nenhuma Importância.

- 2- O currículo proposto no Projeto Político Pedagógico da UESB atende as habilidades e competências exigidas para o Contador conforme resolução CNE/CES 10/2004?
 - a) Sim, totalmente;
 - b) Sim, parcialmente;
 - c) Não atende.

- 3- O currículo proposto pelo Projeto Pedagógico da UESB fornece alguma disciplina de cunho prático voltada para a elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral? Se sim qual(s)? _____

SIM () NÃO ()

- 4- Quais os possíveis entraves para a efetivação de um ensino que forneça qualificação adequada no tocante à elaboração e interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral? Pode ser marcada mais de uma proposição.
 - a) Carência de material didático atualizado;
 - b) Falta de interesse por parte dos discentes pelo tema;
 - c) Pouco domínio do assunto pelos docentes;
 - d) Pouca necessidade de se estudar esse tema;
 - e) Não há dificuldades de trabalhar o tema.

- 5- Indique quais disciplinas deve ser discutida a elaboração e/ou a interpretação do relatório Contábil-Financeiro de propósito geral.
- Contabilidade Introdutória I
 - Contabilidade Introdutória II
 - Contabilidade Comercial
 - Contabilidade de Custos
 - Estudo das Demonstrações Contábeis
 - Análise de Custos
 - Contabilidade Governamental
 - Teoria da Contabilidade
 - Análise de Balanços
 - Contabilidade Avançada
 - Auditoria Empresarial
 - Auditoria Governamental
 - Nenhuma
 - Outra (s) _____
- 6- Houve uma alteração na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UESB no ano de 2007, aponte abaixo os motivos para tal alteração. Pode ser marcada mais de uma proposição.
- Atender as novas mudanças do mercado de Vitória da Conquista e de toda região sudoeste;
 - Formar profissionais capacitados para atuar em qualquer organização;
 - A matriz curricular anterior a de 2007 estava muito obsoleta;
 - O objetivo da alteração da matriz curricular foi a adaptação das novas diretrizes curriculares devido a resolução CNE/CES 10/2004;
 - Outro _____;
- 7- A UESB fornece condições adequadas aos docentes para que estes trabalhem com o intuito de viabilizar habilidades e competências concernentes aos futuros profissionais Contábeis?
- a) Sim, plenamente;
 - b) Sim, parcialmente, falta _____.
 - c) Não.